



Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
Programa de Mestrado Profissional em Letras



ProfLetras
Unidade Pau dos Ferros

FRANCISCA WELLIVANIA SILVEIRA GOMES

**DO LEITOR EM TELA À FORMAÇÃO DO ESCRITOR: ESTUDO DE CASO DE
UM JOVEM COM PARALISIA CEREBRAL**

**PAU DOS FERROS
2015**

FRANCISCA WELLIVANIA SILVEIRA GOMES

**DO LEITOR EM TELA À FORMAÇÃO DO ESCRITOR: ESTUDO DE CASO DE
UM JOVEM COM PARALISIA CEREBRAL**

Dissertação apresentada ao Programa de
Mestrado Profissional em Letras
(PROFLETRAS), *do Campus Avançado*
“Prof.^a Maria Elisa de Albuquerque Maia”.
(CAMEAM), da Universidade do Estado do
Rio Grande do Norte (UERN), como requisito
à obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de Concentração

Linguagens e Letramentos

Linha de Pesquisa

Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes

Orientadora: Prof.^a Dra. Maria Lúcia Pessoa Sampaio

PAU DOS FERROS

2015

FRANCISCA WELLIVANIA SILVEIRA GOMES

A dissertação “**DO LEITOR EM TELA À FORMAÇÃO DO ESCRITOR: ESTUDO DE CASO DE UM JOVEM COM PARALISIA CEREBRAL**”, autoria de **FRANCISCA WELLIVANIA SILVEIRA GOMES** fora submetida à Banca Examinadora constituída pelo Programa de Mestrado Profissional em Letras – ProfLetr@s, Unidade de Pau dos Ferros/RN, como requisito final necessário à obtenção do grau de Mestre em Letras, outorgado pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Maria Lúcia Pessoa Sampaio – UERN
Presidente

Prof. Dr. Alexandre Martins Joca – UECE
Examinador Externo

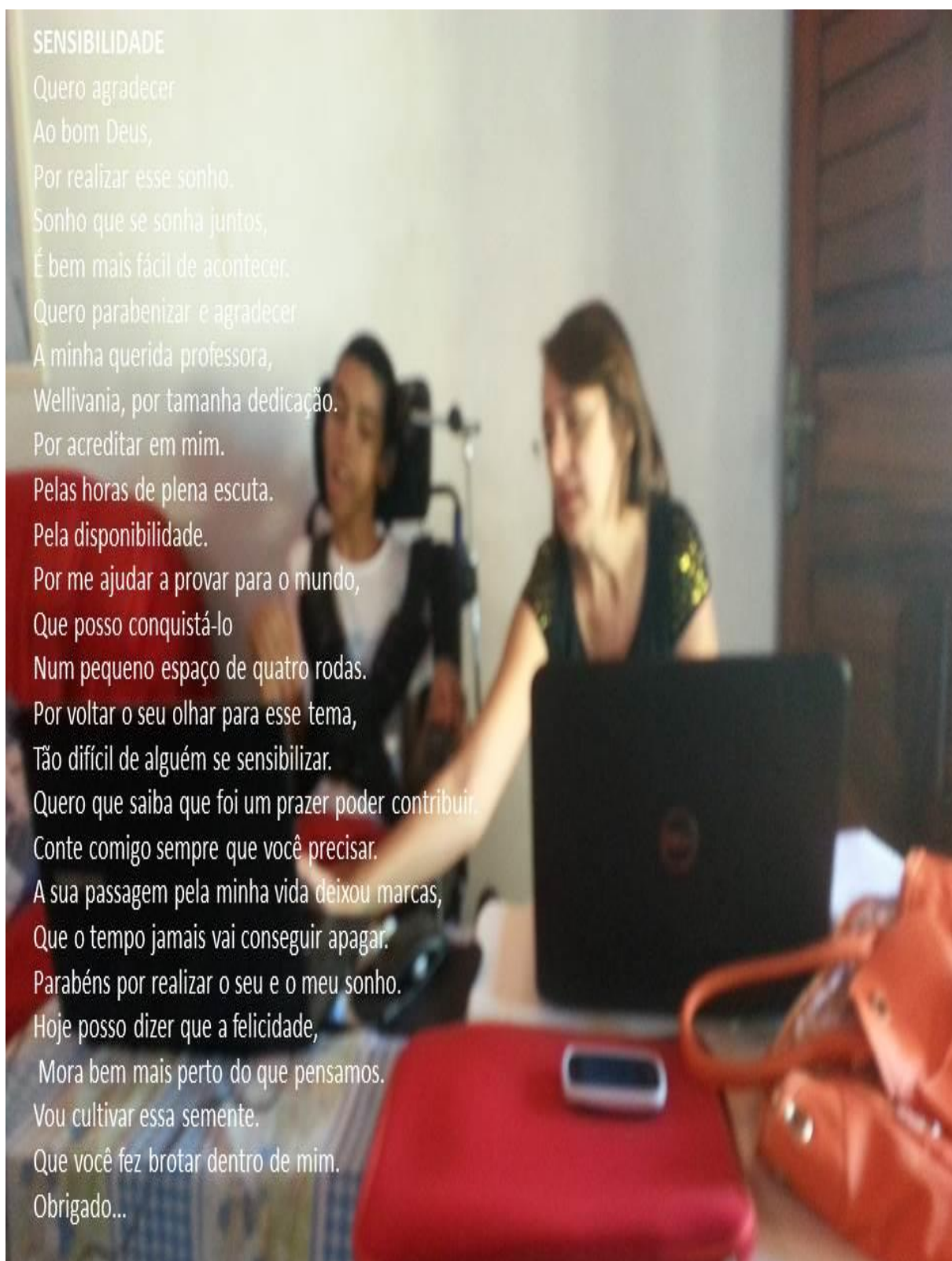
Profa. Dra. Francileide Batista de Almeida Vieira – UERN
Examinadora Interna

Prof. Dr. Luís Miguel Dias Caetano - UERN
Suplente

Dedico esta dissertação a José Caio Daniel Germano Silva, minha inspiração para este projeto; pelo empenho, dedicação e por me mostrar que podemos vencer as adversidades da vida com simplicidade e obstinação. Vou lembrar-me sempre da sua força de vontade Caio, pois aprendi muito com você.

SENSIBILIDADE

Quero agradecer
Ao bom Deus,
Por realizar esse sonho.
Sonho que se sonha juntos,
É bem mais fácil de acontecer.
Quero parabenizar e agradecer
A minha querida professora,
Wellivania, por tamanha dedicação.
Por acreditar em mim.
Pelas horas de plena escuta.
Pela disponibilidade.
Por me ajudar a provar para o mundo,
Que posso conquistá-lo
Num pequeno espaço de quatro rodas.
Por voltar o seu olhar para esse tema,
Tão difícil de alguém se sensibilizar.
Quero que saiba que foi um prazer poder contribuir.
Conte comigo sempre que você precisar.
A sua passagem pela minha vida deixou marcas,
Que o tempo jamais vai conseguir apagar.
Parabéns por realizar o seu e o meu sonho.
Hoje posso dizer que a felicidade,
Mora bem mais perto do que pensamos.
Vou cultivar essa semente.
Que você fez brotar dentro de mim.
Obrigado...



AGRADECIMENTOS

A Deus, força divina, que me proporciona fé, serenidade para aceitar as coisas que não posso modificar, coragem para mudar as que eu posso, e sabedoria para discernir umas das outras.

Aos meus pais, *Ariovaldo Gomes* e *Creusa Silveira* por me acolherem nos momentos de estresse, por serem minha fortaleza.

Aos meus irmãos, *Wellitânia*, *Wellivaldo*, *Antonio* e *Wellaine*, por atenderem ao meu chamado nas horas, nos dias, nos momentos dos que mais precisei de apoio.

Ao meu esposo, *Alaécio*, por estar do meu lado e me apoiar na realização deste sonho. Por colocar nossa filha para dormir enquanto eu estudava até altas horas da noite.

Aos meus filhos, *Matheus* e *Mariana* por entenderem a minha ausência e compreenderem os momentos de frustração no decorrer dos trabalhos escritos e ou seminários.

Ao José *Caio Daniel Germano Silva*, por compartilhar esta pesquisa comigo. Obrigada também por me permitir fazer parte da sua história, dos seus sonhos e das suas conquistas.

À minha orientadora, professora doutora *Maria Lúcia Pessoa Sampaio*, por orientar, mediar, apontar o que precisava melhorar, falar sorrindo o que não estava de acordo e me convidar para os eventos por ela ministrados. Muito obrigada.

Às equipes da *Loja da Família* e *Farmácia Sagrada Família*, aos colaboradores/parceiros: *Rosimar*, *Gilliane*, *Joana*, *Layza*, *Canindé* e *Hernando*, muito obrigada.

Ao Professor Ms. *Wilton Freitas*, pelo apoio, e as palavras de incentivo. Muito obrigada.

Ao Professor Ms. *Jailson José*, pelo incentivo, pela colaboração quando eu mais precisei. Obrigada mesmo.

Ao Professor e Magnífico Reitor, *Jairo José Campos Costa*, que mesmo com a agenda cheia, conseguiu reservar um tempo para algumas ressalvas e orientações.

À *Luciana Cruz Garcia*, pela colaboração e apoio nos dias das aulas de mestrado. Obrigada.

À *Rozeane Oliveira*, pela colaboração e apoio nos dias das aulas de mestrado. Obrigada.

À professora *Ducicleide Feitosa*, *Cleide*, como gosto de chamá-la pelas contribuições. O olhar do outro é sempre bem-vindo. Muito obrigada.

Aos *professores do Mestrado Profissional em Letras*, *Profletr@s* pelos ensinamentos, a convivência e as trocas de experiências. Muito obrigada.

A todos meus colegas de mestrado, em especial: *Juciele*, *Jaciara*, *Corrinha*, *Ana Cátia*, *Zailton*, *Franciane* e *Ana Maria*. Colegas que se tornaram amigos pela cumplicidade nas horas de orientação, estudos, seminários e qualificação. Obrigada a todos.

Aos pais de Caio, *Maria da Conceição Germano e Francisco Marcelo da Silva Ribeiro*, por confiar em mim e, dessa forma, colaborarem com esse projeto.

À professora *Sílvia*, da Rede de Hospitais Sarah, Fortaleza, Ceará; pelo convite para participarmos da semana de artes do Hospital.

À *Escola Estadual 26 de Março*, por compreender uma professora que tem 60 horas, que quis fazer mestrado, mesmo que o Estado/SEEC/RN não tenha concedido a licença para frequentar o curso. Agradeço imensamente.

A CAPES, por acreditar no potencial dos professores de Língua Portuguesa e financiar o PROFLETRAS. Nosso muito obrigado.

RESUMO

Esta pesquisa investiga, analisa e busca ampliar a formação leitora de um jovem adolescente da 1ª série da Escola Estadual 26 de Março, da cidade de Francisco Dantas/RN. Trata-se de José Caio Daniel Germano Silva que foi diagnosticado com paralisia cerebral tetraplégica, por implicações na hora do parto. O estudo objetivou investigar o uso da leitura de diferentes gêneros por um jovem com paralisia cerebral, utilizando-se da tela de computador, com vistas ao desenvolvimento da competência leitora e da habilidade de escrita. O mesmo foi realizado ao longo de trinta encontros com o jovem supra citado mediado pela pesquisadora e a utilização da tela do computador, com o Programa SKM, conhecido como tecla única - Programa de Comunicação Alternativa, da Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação em Fortaleza/CE. Para realizar essa pesquisa baseamo-nos em estudos de Kenski, (2012), Bortoni-Ricardo (2012), Stainback, Susan e Stainback, William (2007), Carvalho (2004/2010), Masetto (2013), Coscarelli (2011), Fischer (2006) e Mantoan (2011). E intercedidos por essas teorias, discutimos sobre o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), a leitura em tela e a inclusão. A pesquisa considera a história da leitura em tabuletas de argilas, desde antes de Cristo até a atualidade da leitura em tela de computador; enfoca também a inclusão nas escolas regulares e analisa os poemas escritos por esse jovem. Dessa forma, pudemos constatar que, apesar das limitações do sujeito desta pesquisa, percebemos que esse acompanhamento de trinta encontros ampliou o repertório de leitura e a habilidade escrita e ainda colaborou para a realização do sonho de Caio que era escrever um livro de poesias.

Palavras chaves: Leitura. Leitura em tela. Inclusão

ABSTRACT

This research investigates, analyses and try to amplify the reading formation of a young adolescent, who is a student in the first series at Escola Estadual 26 de Março, in the town called Francisco Dantas, Rio Grande do Norte State – Brazil. That young boy was diagnosed with quadriplegic cerebral paralysis, because of implications just at his birth time. This study aims at investigating reading of several text genres, using the computer screen to watch the development of the boy's reading and writing abilities. The study was made in thirty meetings with the young boy using the SKM Program, known as single key – Program of alternative communications proposed by Sarah Rehabilitation Net Hospitals in Fortaleza/CE. We did it based on the studies of Kenski, (2012), Bortoni-Ricardo (2012), Stainback, Susan and Stainback, William (2007), Carvalho (2010/2004), Masseto (2013), Coscarelli (2011), Fischer (2006) and Mantoan (2011). And, intersected by this theories, we discuss about the use of the Information and Communication Technologies (ICT), key-reading and inclusion. This research search to show a bit about the history of reading, from the clay tablet's reading, a short description since Christ times to the present days, reading at a computer's screen; focusing on the inclusion in regular's schools and analyses of the poems written by the boy. This way, we could affirm that, even with all the project subject's difficulties, we could note that this thirty meetings amply the reading and writing abilities and helped with Caio's dream, write a poem book.

Key Words: Reading, Screen Reading, Inclusion.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Foto de perfil para visualização do mouse no lado esquerdo da cabeça.....	127
Figura 02 - Leitura na tela do computador	127
Figura 03 - Utilização do mouse pelo lado esquerdo da cabeça.....	128
Figura 04 - Demonstração de alegria, era assim que ele nos recebia.....	128
Figuras 05 e 06-Lançamento do livro “Versos e reversos” da professora Maria Carlos e a declamação de poesias pelos poetas Antônio Francisco e Manoel Cavalcante de Souza.	129
Figura 07 e 08 - Apresentação das poesias de Caio, na Semana de Artes, do Hospital Sarah – Fortaleza/CE	130
Figura 09 - Leitura da poesia: "Olhar brasileiro"; do seu acervo.	131
Figura 10 - Apresentação das poesias de Caio, na Semana de Artes, do Hospital Sarah – Fortaleza/CE.	131
Figura 11 - Caio, com seus pais, na apresentação dos poemas, na Semana de Artes, do Hospital Sarah – Fortaleza/CE.....	132
Figura 12 - Vestida, com o uniforme de acompanhante, na apresentação das poesias de Caio, na Semana de Artes do Hospital Sarah – Fortaleza/CE	132

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 PANORAMA DA INCLUSÃO ESCOLAR E MEDIAÇÃO PEDAGOGICA DA LEITURA.....	16
2.1 Dimensão da Inclusão.....	17
2.2 Definições de leitura	21
2.3 Breve relato da história da leitura: das tabuletas de argila à tela do computador	23
3 O USO DAS TIC's PARA AMPLIAÇÃO DO REPERTÓRIO DE LEITURA E HABILIDADE LEITORA DO JOVEM COM PARALISIA CEREBRAL	27
3.1 Tecnologia na escola: criação de rede de conhecimento	29
4 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	32
4.1 Pesquisa quantitativa e estudo de caso	33
4.2 Coleta de dados e diagnóstico	35
4.3 Plano de intervenção	40
5 A LEITURA EM TELA: AUTONOMIA PARA LER E PRODUZIR	48
5.1 O prazer de ler e de produzir	48
5.2 Contribuições da leitura em tela para o aluno com paralisia cerebral: resultados e discussões.....	51
5.3 Produção do livro durante os trinta encontros: “A conquista em quatro rodas”	55
6 CONCLUSÃO.....	56
7 REFERÊNCIAS	59
8 ANEXOS	61

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história, o ser humano vem evoluindo e, conseqüentemente, descobrindo novos meios de promover a comunicação. No século III d. c., foram desenvolvidos vários meios para facilitar a leitura. Primeiro, vieram as tabuletas de argilas, nas quais escreviam-se pequenos textos que cabiam na palma da mão, porém a necessidade de escreverem textos mais longos deu lugar ao papiro, que passou a ser a ferramenta utilizada para concretizar a escrita. As folhas dele podiam ser unidas formando rolos portáteis. Tanto as tabuletas de argila quanto o papiro atenderam às necessidades dos leitores durante milhares de anos.

Com o uso do papiro, resolveram fundar uma biblioteca dando origem aos livros, mas precisariam ler com cuidado para não deformar as folhas e as pessoas daquela época, achavam complicado ter que enrolá-lo e guardá-lo longe de água, fogo ou quaisquer ameaças. Para facilitar o manuseio do objeto de leitura, surgiu o pergaminho. Este tinha um custo mais alto, todavia, era de fácil manuseio, por isso tornou-se naquela época, a ferramenta de escrita mais utilizada.

Não satisfeito, o ser humano procurava sempre aprimorar, e dessas descobertas surgiu a pena. Mas ainda não era tudo e para superar as necessidades de comunicação, surgiram outros artefatos como a página impressa que valorizava o papel. A impressão em papel era mais barata, por isso que o pergaminho ficou em desuso. Esse avanço tornou a escrita mais presente, mais utilizada. E assim as classes sociais que mais utilizavam a escrita, a exemplo da aristocracia e o clero, começaram a utilizar o livro impresso e este permanece até hoje sendo usado para facilitar e promover a escrita, a leitura e o diálogo entre os povos.

As modificações nos meios tecnológicos não pararam. Já no século XX, vieram as Tecnologias de Informações e Comunicações – TIC's e essas modificações alteraram os costumes, o modo de ver e fazer as coisas. Vivemos agora na era tecnológica e podemos usar toda essa tecnologia para o nosso benefício.

Na educação, o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) já rendeu inúmeras discussões sobre a pertinência de sua utilização em sala de aula. E a figura do professor como fica diante dos meios tecnológicos? Discutira-se muito sobre essas questões, até se chegar à conclusão de que devemos usá-las em nossas aulas, porém adequando-as à nova concepção do professor, o qual passou a ser mediador e não senhor do saber; e ainda, que essas mídias possam envolver professores e alunos na busca por conhecimentos.

Nós, educadores, devemos estar imbuídos da visão de que o desenvolvimento da mediação pedagógica inicia-se em contato com o aluno, sujeito de suas ações, participante e ativo, não apenas um mero repetidor de ideias.

É nesse panorama, que analisaremos o processo de inclusão de um jovem com paralisia cerebral, que faz questão de ser mencionado, para mostrar que pensa e também é capaz. Trata-se de José Caio Daniel Germano Silva, no início dessa pesquisa, com 13 anos, quando cursava o nono ano do Ensino Fundamental na Escola Estadual 26 de Março, zona urbana, e, ao término da pesquisa já havia ingressado na 1ª série do Ensino Médio na referida escola. Reside na cidade de Francisco Dantas, Rio Grande do Norte, com diagnóstico de Paralisia cerebral tetraplégica (Tetraparesia). Em consequência disso, ficou comprometida toda coordenação motora e a fala, porém, os órgãos dos sentidos não foram afetados, e, dessa forma, consegue compreender completamente o que acontece a sua volta. Sua identidade é aqui revelada por consentimento dos pais e do próprio jovem, quando assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – (TCLE) (Anexo 49) concordando com a participação e a revelação da sua identidade nesta pesquisa.

Na condição de cadeirante, Caio frequenta a escola regular desde seus seis anos de idade. É filho de professora da rede estadual do Rio Grande do Norte e seu pai é funcionário público municipal. Desde o seu nascimento, seus pais foram informados de que ele ficaria com sequelas devido as complicações ocorridas no parto. Por isso, logo cedo, sua mãe procurou especialistas nessa área para saber se tinha como superar ou amenizar tais sequelas. As respostas não foram animadoras, mas a família nunca parou de lutar, principalmente, sua mãe que, segundo Caio, não se cansou em procurar melhorias para ele.

Para realizarmos essa pesquisa, procuramos encontrar resposta para a seguinte indagação: a leitura em tela e a mediação do professor, utilizando-se das tecnologias, podem favorecer o desenvolvimento da habilidade de leitura, de escrita e ampliação do repertório de leitura de um jovem com paralisia cerebral?

Com base nesta questão apontamos como objetivo principal dessa pesquisa investigar o uso da leitura de diferentes gêneros por um jovem com paralisia cerebral, utilizando-nos da tela de computador, com vistas ao desenvolvimento da competência leitora e da habilidade de escrita.

Procuramos, ainda, mediante objetivos específicos, identificar o repertório de leitura e a capacidade de produção escrita desse jovem e analisar a possibilidade da leitura na tela do computador, para a formação e ampliação do repertório de leitura e de escrita, calcada na mediação de um leitor mais experiente, na pessoa do pesquisador. E, diante disso,

compreender a possibilidade de trabalhar com diferentes gêneros como forma de ampliação da produção escrita por um jovem com paralisia cerebral, com vistas a uma possível publicação em formato *e-book*.

Para escolhermos o sujeito desta pesquisa, o observamos nas aulas de Ensino Religioso, porque era essa a disciplina com a qual trabalhávamos na classe do jovem Caio. Impossível não perceber a força de vontade que Caio Daniel tinha, que, apesar de suas limitações enquanto cadeirante, frequentava assiduamente as aulas, participava das discussões e ainda apresentava as explicações dos conteúdos utilizando slides e vídeos que ele mesmo produzia.

Dessa forma, todo esse empenho despertou-nos o desejo de fazer de Caio o sujeito desta pesquisa. A princípio, ficamos apreensivos, porque não sabíamos se ele aceitaria e se os pais dele concordariam, porém a nossa ideia da pesquisa foi bem aceita tanto por Caio, quanto pelos seus familiares, os quais aceitaram e colaboraram durante todo o período do estudo.

Após a definição do objeto e do sujeito pesquisado, elaboramos um plano de intervenção com entrevista ao jovem e realizamos trinta encontros em sua residência, com horário definido por sua mãe. Nesses encontros, fizemos a leitura na tela do computador de gêneros textuais como: crônicas, fábulas, resenhas críticas de livro, poesias, narrativas e curta metragem. Alguns textos foram de autores brasileiros como Arnaldo Nogueira, Cassimiro de Abreu, entre outros, mas trabalhamos também com poemas produzidos pelo próprio jovem. Alguns poemas ele já tinha no seu acervo, outros foram produzidos no decorrer dos trinta encontros, com o objetivo de ampliar o seu repertório de leitura e habilidade na escrita.

Um fator relevante que contribuiu para a escolha deste tema, foi a primeira disciplina do Mestrado Profissional em Letras – Profletras, que tratava sobre a Elaboração de projetos e tecnologia educacional, ministrada pela Professora Doutora Maria Lúcia Pessoa Sampaio. Essa disciplina teve uma influência muito forte nessa pesquisa por tratar do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação –TIC´s em sala de aula e, por, no decorrer desses anos, nos depararmos com alguns alunos que apresentavam deficiências mentais, visuais, auditivas e paralisia cerebral. Na perspectiva de fazer a escola inclusiva, almejou-se que, com o advento das Tecnologias da Informação e Comunicação e com novas mediações pedagógicas viessem também o desejo de incluir e integrar esses alunos no ambiente da escola regular.

Em muitas situações escolares, o que esses alunos querem da escola é serem tratados como os outros alunos. Em entrevista para esta pesquisa, Caio Daniel enfatizou que “gostaria de ser tratado como os alunos considerados ‘normais’, porque a escola regular tem o dever de

nos ensinar sem distinção; ao mesmo tempo, pode oferecer situações de aprendizagem para todos”, diz ele. Consequentemente, o professor e/ou a escola podem orientá-los, encorajá-los a pesquisar, buscar novos conhecimentos.

Sendo assim, incluir os alunos com alguma deficiência nessa interação humana de sala de aula deve ser nosso objetivo, porque, na maioria das vezes, esses alunos são tratados de forma diferente dos demais, ficam à margem da sala de aula, sem conseguirem, por vezes, encontrar novos caminhos que lhes proporcionem aprendizagem.

Dessa forma, fizemos uma exposição situando o leitor sobre o contexto da pesquisa. Em seguida, apresentamos um panorama da inclusão escolar galgado na mediação pedagógica, reforçando a tese de que o professor na atualidade deve ser um mediador e não o possuidor do saber.

Relatamos também os percalços que o aluno com deficiência enfrenta em uma escola regular no Brasil. Apresentamos ainda, um breve relato sobre a história da leitura, das tabuletas de argila à leitura na tela do computador, além de enfocar vários conceitos de leitura. Fizemos também um panorama da leitura ao longo do tempo.

Além disso, procuramos enfocar a necessidade, na sociedade atual, de fazer uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) em sala de aula mediadas pelo professor, este, visto como um mediador e não o senhor do saber.

Além do mais, apresentamos os aspectos metodológicos da pesquisa, descrevendo como foi feita a coleta dos dados, o diagnóstico, o plano de intervenção e a análise dos dados.

E ainda, com foco na análise dos mesmos, buscamos entender se a leitura em tela proporcionava a autonomia para ler e produzir textos/poemas e consequentemente como essa autonomia poderia aumentar o repertório de leitura do pesquisado.

Por último, procuramos identificar as contribuições da leitura em tela para o aluno com paralisia cerebral, e como uma última ação da pesquisa pretendemos produzir um livro em formato *e-book*.

Foi neste sentido, que essa pesquisa procurou investigar o uso da leitura de diferentes gêneros por um jovem com paralisia cerebral, utilizando-se da tela de computador, com vistas ao desenvolvimento da competência leitora e da habilidade de escrita.

2 PANORAMA DA INCLUSÃO ESCOLAR E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA DA LEITURA

No Brasil, escola-ensino-aprendizagem-aluno, passam por algumas transformações, dentre elas, a evolução tecnológica, a inclusão de alunos com deficiência e a mediação pedagógica. Nesta última, o professor é visto como mediador e não o dono do saber como afirma Masetto (2013, p. 142):

O professor assume uma nova identidade, aqui ele tem oportunidade de realizar o seu verdadeiro papel: o de mediador entre o aluno e sua aprendizagem, o facilitador, incentivador e motivador dessa aprendizagem.

É, sem dúvida, este o papel que o professor deve assumir: o de facilitador, porém ainda estamos engatinhando nesse sentido, porque o professor é visto, não só pelo aluno, mas pela sociedade, como o detentor do conhecimento. Portanto, retirar esse pensamento tão enraizado da nossa cultura é um processo lento, por isso que a mediação pedagógica, que vem acontecendo, ainda é de forma lenta. E o que venha a ser essa mediação pedagógica? Segundo Masetto (2013, p. 151):

Por mediação pedagógica entendemos a atitude, o comportamento do professor que se coloca como facilitador, um incentivador ou um motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem – não uma ponte estática, mas uma ponte “rolante”, que ativamente colabora para que o aprendiz alcance seus objetivos.

Como enfatiza Masetto, o professor precisa, em situações de sala de aula, desenvolver esse comportamento de mediador, dessa ponte rolante com o seu aluno e assim produzir um conhecimento que tenha mais significado para o aluno, um aprendizado que possa ser utilizado também fora dos portões escolares.

Não podemos esquecer também da evolução tecnológica, que aqui não se refere só ao uso de equipamentos, ela altera comportamentos. Segundo Kenski (2012, p. 21): "a ampliação e a banalização do uso de determinada tecnologia impõem-se à cultura existente e transforma não apenas o comportamento individual, mas o de todo grupo social". Como também pode ser utilizada como uma ferramenta de inclusão na Sala de Recursos Multifuncional – S.R.M. nas escolas regulares no intuito de promover a inclusão.

2.1 Dimensão da Inclusão

As transformações tecnológicas na sociedade perpassam os muros escolares e chegam ao comportamento dos nossos alunos que utilizam de forma, até desenfreada, as mídias digitais. Além dessas mudanças, há também a questão da inclusão, que não é um modismo, contudo é uma necessidade e nos traz muitos benefícios, segundo Stainback e Stainback (2007, p. 25):

O ensino inclusivo proporciona às pessoas com deficiência a oportunidade de adquirir habilidades para o trabalho e para a vida em comunidade. Os alunos com deficiência aprendem como atuar e interagir com seus pares no mundo "real". Igualmente importante, seus pares e também os professores aprendem como agir e interagir com eles.

Além dessas habilidades mencionadas, voltadas para o trabalho e a vida social, entendemos que o ensino inclusivo torna a relação entre professor e aluno mais harmoniosa, humana.

Nos últimos anos, tem se discutido e pesquisado sobre a inclusão de alunos com deficiência, como também, de alunos de classes marginalizadas, excluídos pela raça, cor, religião ou até mesmos aqueles que são excluídos por serem superdotados. Quando se fala em inclusão, pensa-se logo que seja por alguma deficiência: visual, auditiva, motora, mental. Porém, esquece-se de que existem, sim, outras necessidades de práticas inclusivas como atentar para aqueles alunos que sofrem bullying, que são discriminados pela cor, classe social, e, por muitas vezes, passam despercebidos pelo sistema educacional. Diante de tais realidades, segundo Carvalho (2010, p. 27), bom seria que se pudesse:

Conseguir que, sem discriminação, todos os nossos alunos possam ser bem-sucedidos em sua aprendizagem escolar, independentemente de suas diferenças de ordem socioeconômica, cultural, familiar ou das suas características pessoais como gênero, etnia, religião interesses, capacidades, deficiências.

Mesmo considerando-se o pensamento da autora, sabemos que as leis criadas para assegurar a esses alunos o direito de frequentarem a escola regular, ainda caminha de forma lenta. Os alunos, por sua vez, foram saindo das escolas especiais para o ensino regular em busca de socialização, acessibilidade, pensando que teriam tratamento igualitário, isto é,

seriam realmente incluídos no ensino regular. Contudo, o ambiente em que eles foram recebidos não tinha sequer uma estrutura física adequada. Para Vieira (2013, p. 225):

A escola não tem conseguido possibilitar aprendizagem a todos os seus educandos, mesmo a aqueles que não têm necessidades especiais. Tal realidade indica que, para que a educação inclusiva se efetive, é imprescindível que ocorram mudanças significativas em diversos aspectos da escola, dentre os quais se destaca a formação de professores.

Além da formação de professores citada por Vieira, vemos ainda que, para realizar esse ensino inclusivo, em nosso país, foram estabelecidos/produzidos vários documentos, entre eles tem-se, de 1988, a Constituição da República, que estabelece o desenvolvimento pleno dos cidadãos sem preconceito de origem, raça, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação. Segundo Stainback e Stainback (2007, p. 29): “temos de garantir que os alunos com deficiência sejam apoiados para tornarem-se participantes e colaboradores na planificação e no bem-estar deste novo tipo de sociedade”.

O sistema educacional brasileiro ainda não se encontra preparado para oferecer um ambiente de acessibilidade, e o professor, que não teve uma formação nessa área, muitas vezes, espera pelo sistema, acomoda-se e não procura uma formação continuada que traga melhorias à sua mediação pedagógica, que possam auxiliá-lo nesse assunto. Em consequência desse despreparo, muitos alunos com deficiência ficam à margem da sala de aula e passam a ter alguma resistência a frequentar um ambiente que não se enquadrou nos moldes que eles precisavam ou esperava. E, por isso, alguns desses jovens desistem da escola ou frequentam porque são levados pelos pais. Para Stainback e Stainback (2007, p. 30):

A inclusão genuína não significa a inserção de alunos com deficiência em classes do ensino regular sem apoio para professores e alunos. O objetivo do ensino inclusivo não é economizar dinheiro é servir adequadamente a todos os alunos.

A afirmação dos autores nos remete ao fato de que, no Brasil, na década de 1990, ocorreram alguns avanços na área da Educação Especial. Essa modalidade de educação trata de alunos com deficiência, seja ela mental, física ou múltiplas, e também de alunos considerados superdotados, os quais passam a fazer parte integrante do sistema educativo, com um regulamento próprio, denominado Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, pautada no Plano Decenal de Educação para Todos. (Fundo das Nações Unidas para a Infância, 1991) Em junho de 1994, dirigentes de mais de

oitenta países se reúnem na Espanha e assinam a Declaração de Salamanca que proclama, na estrutura de ação 53 em educação especial (BRASIL, 1994) o seguinte:

53. Jovens com necessidades educacionais especiais deveriam ser auxiliados no sentido de realizarem uma transição efetiva da escola para o trabalho. Escolas deveriam auxiliá-los a se tornarem economicamente ativos e provê-los com as habilidades necessárias ao cotidiano da vida, oferecendo treinamento em habilidades que correspondam às demandas sociais e de comunicação e às expectativas da vida adulta. Isto implica em tecnologias adequadas de treinamento, incluindo experiências diretas em situações da vida real, fora da escola. O currículo para estudantes mais maduros e com necessidades educacionais especiais deveria incluir programas específicos de transição, apoio de entrada para a educação superior sempre que possível e consequente treinamento vocacional que os prepare a funcionar independentemente enquanto membros contribuintes em suas comunidades e após o término da escolarização. Tais atividades deveriam ser levadas a cabo com o envolvimento ativo de aconselheiros vocacionais, oficinas de trabalho, associações de profissionais, autoridades locais e seus respectivos serviços e agências.

Essa declaração se constitui em um texto sem efeito de lei, mas que atenta para que todas as crianças com deficiência devam receber atendimento, no mesmo ambiente de ensino, que as demais. Essa declaração veio reforçar as determinações que já existiam no ensino brasileiro e tentar, dessa forma, quebrar as barreiras do preconceito que persistiam e ainda persistem até hoje. Para Carvalho (2010, p.122), "O desafio é, portanto, discutir o como se engendram as políticas educacionais, para nelas incluir todos, indiscriminadamente, por direito essencial na vida de cada um".

Quando citamos incluir todos os alunos enquadra-se também aqui aqueles alunos que são "mais inteligentes", são de cor, classe social menos elevada, alunos que moram na zona rural ou nas favelas. A exclusão também acontece nessas classes. Por vezes, a escola poderá pensar que a exclusão se dá só com alunos que apresentam alguma deficiência, porém, muitas vezes, exclui-se com apenas um gesto. O uso de uma linguagem até não verbal inadequada pode ser o bastante para promover a exclusão.

O reflexo desse despreparo da educação nacional pode se traduzir em índices como o desestímulo e muitas vezes a própria desistência. Conforme Carvalho (2010, p. 143): Cumpre insistir que a tão desejada "democratização" não tem beneficiado os alunos com deficiência. Poucos estão prosseguindo seus estudos, em nível de segundo grau, conforme evidenciam as estatísticas educacionais. A Declaração de Salamanca (BRASIL, 1994), dentre outros princípios proclama os seguintes pontos:

- Toda criança tem direito fundamental à educação, e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem.
- Toda criança possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que são únicas.
- Sistemas educacionais deveriam ser designados e programas educacionais deveriam ser implementados no sentido de se levar em conta a vasta diversidade de tais características e necessidades.
- Aqueles com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, que deveria acomodá-los dentro de uma Pedagogia centrada na criança, capaz de satisfazer a tais necessidades.
- Escolas regulares que possuam tal orientação inclusiva constituem os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias criando-se comunidades acolhedoras, construindo uma sociedade inclusiva e alcançando educação para todos; além disso, tais escolas proveem uma educação efetiva à maioria das crianças e aprimoram a eficiência e, em última instância, o custo da eficácia de todo sistema educacional.

Em várias situações os alunos com deficiência ficam desolados e, em alguns casos, são colocados apenas para “brincar”. Ainda para Carvalho (2004, p. 29):

Pensar na inclusão dos alunos com deficiência(s) nas classes regulares sem oferecer-lhes a ajuda e apoio de educadores que acumularam conhecimentos e experiências específicas, podendo dar suporte ao trabalho dos professores e aos familiares, parece-me o mesmo que fazê-los contar, seja como número de matrícula, seja como mais uma carteira na sala de aula.

Isso é o que geralmente acontece, os alunos, estão na escola como se fosse, em muitos casos, para aumentar o número na matrícula e/ou para pintar e/ou brincar. E as mídias e ferramentas que chegam às escolas não são acompanhadas de orientações. Dessa forma, o professor precisa pesquisar metodologias viáveis para trabalhar, a exemplo do uso das TICS que são formas de acessibilidade: o computador, a lousa interativa, o projetor de imagens entre outras ferramentas que podem incentivar a leitura e a escrita de crianças com deficiências; no caso desta pesquisa, um jovem com paralisia cerebral. Nas palavras de Carvalho (2004, p.29):

As escolas inclusivas são escolas para todos, implicando um sistema educacional que reconheça e atenda às diferenças individuais, respeitando as necessidades de quaisquer dos alunos. Sob essa ótica, não apenas portadores de deficiência seriam ajudados e sim todos os alunos que, por inúmeras causas, endógenas ou exógenas, temporárias ou permanentes, apresentem dificuldades de aprendizagem ou no desenvolvimento.

A exemplo do que foi mencionado por Carvalho, acreditamos que a luta para que se tenha, no Brasil, escolas inclusivas deve continuar, pois a inclusão, como já foi mencionada, não é só um modismo e sim um direito de todos e um dever das políticas públicas. Esse é um tema que deveria ser debatido, estudado, analisado por toda escola, e essa ação ainda não acontece. Porém, faz-se necessário mobilizar os profissionais da educação e as famílias para que essa política inclusiva comece a ser instalada, de fato, nas escolas regulares.

Dessa forma, essas discussões sobre a inclusão, principalmente educacional, remetem-nos ao tema abordado nessa pesquisa, pois temos como sujeito analisado um jovem diagnosticado pelo Hospital Sarah Fortaleza/CE, com paralisia cerebral que afetou sua coordenação motora e a fala, porém consegue através do Programa de Comunicação Alternativa acessar a internet que ele utiliza como forma de desenvolver a leitura e a escrita.

Por isso, falarmos sobre inclusão é uma forma de entendermos melhor as atitudes comportamentais desse sujeito para podermos mediar a ampliação do seu repertório de leitura e a habilidade de escrita. Essa ampliação pode ao menos inclui-lo em sala de aula, pois para a inclusão na escola será necessário um conhecimento amplo por parte da comunidade escolar que esse jovem frequenta. Para ampliar esse repertório de leitura consideramos importante atentarmos às definições de leitura dos vários autores a seguir.

2.2 Definições de Leitura

A leitura, a princípio, era vista apenas como a união do som mais a letra, porém não é só isso, ela exprime significado. Para o escriba egípcio, cerca de 1300 a. C., a leitura significava declamar, e durante boa parte da história escrita, ler era o mesmo que falar. Dentre alguns conceitos citados por Fischer (2006, p. 11), a leitura "é a capacidade de extrair sentido de símbolos escritos ou impressos". De acordo com o autor, ler é compreender o que está escrito. Já Segundo Bortoni-Ricardo (2012, p. 70), "Lemos para construir saberes, para nos manter informados, para fruição, para entender o mundo. Ler é produzir sentido em um processo de interação autor-leitor-texto-mundo". Para essa autora a leitura tem várias funções, dentre elas construir saberes, informar e entender o mundo a sua volta.

Conforme Coscarelli (2011, p.128), " Ler, num sentido mais amplo, deixa de ser apenas decodificação e ganha a complexidade de uma atividade cognitiva adquirida e desenvolvida pelo homem". Para a autora, a leitura dá um sentido mais complexo às atividades que o homem desenvolve.

Para Yunes (2003, p.41), "a leitura é um ato que precede e não decorre da escrita; ao contrário do que se supõe, ela é antes uma antecipação da escrita, pois para escrever o mundo é necessário que ele tenha sido lido".

Ainda segundo Yunes (2003, p. 42):

Leitura é uma prática obrigatória para todas as coisas que fazemos: a cada pessoa que encontramos, é preciso empreender uma aprendizagem, pois estamos diante de um texto novo, desconhecido. Há uma leitura que precede o ato de escrever.

Para a autora acima, as concepções de leitura como antecipação da escrita e como prática obrigatória, nos mostram que a leitura precede a palavra escrita, mesmo sem percebermos, estamos lendo o mundo a nossa volta para depois concretizá-lo na forma da linguagem escrita. A leitura é um tema amplo, por isso Leffa (1996, p. 24), afirma que:

Ler é um fenômeno que ocorre quando o leitor, que possui uma série de habilidades de alta sofisticação entra em contato com o texto, essencialmente um segmento da realidade que se caracteriza por refletir um outro segmento. Trata-se de um processo extremamente complexo, composto de inúmeros sub-processos que se encadeiam de modo a estabelecer canais de comunicação por onde, em via dupla, passam inúmeras informações entre leitor e o texto.

Em consonância com esse pensamento, vemos que esse fenômeno chamado leitura torna-se uma via de mão dupla entre o leitor e o texto e para que esse processo funcione direito é necessário ter habilidades para se relacionar bem com o texto lido.

Já Cosson, (2014, p. 35) diz que:

Ler é produzir sentidos por meio de um diálogo, uma conversa. Ler é um diálogo que se faz com o passado, uma conversa com a experiência dos outros. Toda leitura é, assim, um diálogo com o passado, próximo ou remoto, que busca paradoxalmente eliminar esse passado, presentificar o passado.

Em suma, Cosson (2014, p. 36) ainda define que:

A leitura é, assim, um processo de compartilhamento, uma competência social. Daí que uma das principais funções da escola seja justamente constituir-se como espaço onde aprendemos a partilhar, a compartilhar, a processar a leitura.

Concordamos com Cosson, embora reconheçamos que nem sempre a leitura teve esse conceito de diálogo com o passado, de compartilhamento. Antigamente, ela apenas denotava a fala, observava-se alguma coisa ou fato para fazer se a leitura oral depois.

Dessa forma, vimos através desses conceitos que as definições de leitura mudaram muito. Hoje, segundo os autores aqui apresentados, a leitura passou a ser vista como um campo de sentido, uma conexão entre leitor-texto. Agora, um texto pode vir em diferentes esferas, mas o que queremos dele é atribuir seu sentido, através da compreensão que temos ao lê-lo.

2.1 Breve relato da história da leitura: das tabuletas de argila à tela do computador

Antes a leitura era vista como uma maneira de obter informações. Nesse contexto, segundo Fischer (2006, p. 14), os primeiros leitores, ainda primitivos, foram: o homem de Neandertal e os Homo Sapiens que liam escritos em ossos, algo como marcas de dias da semana, ciclos lunares; e as pinturas rupestres também eram lidas. Já as tribos primitivas liam em cascas de árvores, couros. Os incas liam em nós de cipó e os polinésios liam em cordas. Assim, foram vários os veículos ou suportes que proporcionaram a leitura na antiguidade.

Depois da produção escrita feita pela Mesopotâmia, os veículos condutores de leitura foram diversos como: a prata, o ouro, o bronze, as inscrições em monumentos e a maior parte da leitura daquela época era feita em escritos em tabuletas de argila, por ser mais fácil de fabricar e manusear. Durante muito tempo, essas tabuletas foram o meio mais propício à escrita, porém, os textos foram ficando mais extensos e precisava-se de um suporte maior, foi quando o papiro passou a ser o material mais utilizado.

Com a utilização do papiro, a leitura e a escrita tiveram um crescimento muito rápido. Os livros e a leitura ganharam importância e o feito de ler ficou mais fácil, mais habitual. Muitos livros foram produzidos em papiros enormes, o que dificultava seu uso. Na época, ficava difícil para enrolá-los e guardá-los, de preferência, longe de quaisquer ameaça, como fogo ou algo que pudesse destruí-lo.

Com o passar dos tempos, surgiu o pergaminho, que apesar de seu custo ser muito alto, não impediu que ele fosse utilizado como instrumento de escrita e de leitura, tornando-se assim, o material mais utilizado da época.

Dessa forma, devido ao surgimento da imprensa, em 1450, na Alemanha, criada por Johann Gensfleisch Zum Guternberg, o qual inventou sozinho um modelo de reprodução de

letras "matriciais" e uma tinta especial que poderia aderir ao tipo de metal, começou-se a utilizar esse material com uma prensa de parafuso.

Dessa maneira, a "Era do pergaminho" dava lugar ao papel, cuja forma transformou não só a leitura, mas toda a sociedade europeia. O uso da prensa manual contribuiu para a fabricação de livros e, conseqüentemente, a abertura de várias bibliotecas, tornando o livro mais acessível a uma certa camada da sociedade, na época chamada de burguesia.

Essa classe da sociedade passou a ler mais e a leitura era vista como uma regalia dos ricos. Uma ferramenta de poder para o poder. Por isso a leitura era para os senhores do poder e quem soubesse ler era considerado um sábio. Sendo assim, a leitura passou a ser um hábito necessário e obrigatório nas escolas.

Dessa forma, no futuro, melhor dizendo, no momento presente, segundo Fischer (2006, p. 283):

À medida que um novo padrão virtual começa a existir, não é definido em nenhum local específico, mas é seguido de modo intuitivo em todos os lugares. A leitura para fins profissionais foi revolucionada por completo pelo computador pessoal. A leitura informativa agora acontece, com frequência, nas telas e equipamentos eletrônicos, bem como nas folhas impressas pelo computador. A leitura como entretenimento está induzindo o leitor cultural ao reino até então inimaginável do ciberespaço. A leitura religiosa e ritualística está ganhando espaço como nunca. Até mesmo a leitura casual - o anúncio em uma vitrine, cartazes, panfletos, anúncios nas laterais dos ônibus - toma conta dos espaços a medida que as sociedades de toda parte exploram comercialmente a palavra escrita.

Com base no pensamento do autor acima mencionado, podemos dizer que a sociedade atual, lê mais e com mais liberdade, mas há algum tempo, os marginalizados, pessoas com deficiência, mulheres, pobres, homossexuais, eram impedidos de ler.

Hoje se pode ler onde, quando e como quiser. Por isso, Fischer enfoca (2006, p. 287) que "a leitura permite às pessoas compartilhar a diferença; lembra que elas não estão sozinhas".

Como cita o autor, a leitura do futuro já começou. Vemos, hoje, livros baixados em PDF para serem lidos na tela do computador ou armazenados em *pen drive*, cartão de memória ou *HD*. Já encontramos obras apenas em formato *e-book*, o livro digital, e conforme Fischer (2006, p. 291):

A tela do computador tornou-se o domínio ocupado por bilhões de pessoas todos os dias no mundo inteiro, número que na década de 1970 não passava de alguns milhares. Talvez não demore muito para que o mundo recorra ao

PC com mais frequência que aos livros, pois, em diversos contextos, a linguagem on-line começa a substituir a linguagem falada.

Conforme disse o autor, o século XXI nos mostra que os veículos de leitura mudaram, as pessoas, em especial, os jovens, preferem ler na tela do celular ou do computador. Passam horas utilizando aplicativos e programas de computador ou celular, tais como *Whatsapp*, *Facebook*, *Instagram*, *Messenger*; a linguagem escrita assume seu mais alto patamar. Estamos perdendo o hábito de conversar olhando no olho do outro, o contato físico, dos gestos, as expressões fisionômicas, porque para exprimir esses gestos já fazemos uso dos *emojicons*, os quais expressam nossas emoções, sentimentos. Fischer (2006, p. 294) declara que:

Uma vez que a preponderância passe para a leitura em tela, o que sem dúvida acontecerá, o mundo da leitura, notadamente a cultural, mais uma vez terá sua essência modificada. O leitor passivo terá a possibilidade, caso escolha, de se tornar o leitor ativo, à medida que ingressar na narrativa ficcional para coplanear enredo e final.

Nessa mesma perspectiva de Fischer, o trabalho de Coscarelli, completa: (2011, p. 130): "Assim como o livro, o texto em tela pode ser paginado, mantém o desenho de uma folha, simula o formato das letras que são usadas nos impressos, assim como obedece a ferramentas de busca como índices e links".

Conforme Fischer (2006, p. 295), a leitura na tela em si, com toda a sua versatilidade, trará o conceito definitivo da palavra "ler". A maneira como lemos hoje e o que lemos é na verdade muito diferente da época em que se lia nas tabuletas de argila, papiro, pergaminho, entre outros. E esse modo de ler está em constante mudança. Porque a humanidade está sempre aprimorando suas descobertas.

Por isso, as tecnologias proporcionaram ambiente de comunicação e partilha de informação. Nesse contexto, é interessante que as crianças estejam imersas em um ambiente de letramento, para que a leitura seja uma forma de lazer para elas, porque quanto maior a diversidade e possibilidades, maiores serão as condições de desenvolver a competência leitora e a habilidade escritora dos alunos. A leitura de diferentes gêneros textuais oportunizará diferentes pontos de vista, principalmente por ser uma atividade que proporciona a ampliação, o desenvolvimento e o aprimoramento da capacidade de produção textual desses alunos. E podem beneficiar todos os alunos da sala de aula. De acordo com Moran (2013, p. 35):

Quanto mais tecnologias, maior a importância de profissionais competentes, confiáveis, humanos e criativos. A educação é um processo de profunda interação humana, com menos momentos presenciais tradicionais e múltiplas formas de orientar, motivar, acompanhar e avaliar.

Conforme o foi mencionado pelo autor, para utilizar essas tecnologias o professor precisa estar informado, conectado às mídias, agir como um mediador em sala de aula. Alguns dos instrumentos que proporcionam a acessibilidade são: o computador, a lousa interativa, o projetor de imagem, o celular, quando não é proibido pela a escola, entre outras ferramentas que podem incentivar a leitura e a escrita de crianças com deficiência cerebral. Cabe à escola, oportunizar o uso dos aparatos tecnológicos disponíveis, tirá-los das caixas, apresentá-los à comunidade escolar e promover oficinas para um manuseio efetivo dessas ferramentas em sala de aula. Na maioria das vezes, e em várias escolas, esses materiais ao chegar são guardados, e o professor, se não questionar, jamais saberá a existência e a procedência desses materiais.

Sendo assim, devemos estar atentos às transformações que a nossa profissão impõe, em todos os setores educacionais e procurar estar sempre se aperfeiçoando para ter argumentos e embasamentos para lidar com as transformações no mundo em que vivemos.

3 O USO DAS TIC's PARA AMPLIAÇÃO DO REPERTÓRIO DE LEITURA E HABILIDADE LEITORA DO JOVEM COM PARALISIA CEREBRAL

Fala-se muito sobre a era do conhecimento, e/ou tecnológica, a inclusão digital, mas como questiona Coscarelli (2011), “o que retrata essa inclusão digital?”

Já não basta aprender a digitar em um computador, é necessário, também conhecer como funcionam essas aparelhagens tecnológicas, estar informado e saber usar os links, sites, entre outros, e perguntarmos para que servem, onde, quando e como utilizá-los. É possível verificar se estamos usando-os para facilitar/melhorar nossas vidas. Vivemos em um mundo globalizado, por isso, é fundamental estarmos em constante aprendizagem, senão seremos excluídos da sociedade globalizada e tecnológica que temos hoje. Conforme Coscarelli (2011, p.14):

A exclusão digital não é um problema exclusivo dos países do terceiro mundo, é um problema global. Em as partes do mundo esse problema é discutido por educadores, sociedade civil e governos. Pode-se economizar muito tempo e esforço compreendendo quais são as boas práticas adotadas ao redor do mundo.

Como menciona a autora, no setor educacional, a evolução da cultura digital e o uso das novas Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC's é a pauta do momento. Sabe-se que devemos evoluir os métodos, metodologias, incorporar os aparatos tecnológicos, usá-los para atrair o estudante para a escola. Contudo, muitas escolas acreditam que proibir o uso do celular é mais viável do que orientar o aluno a usá-lo de forma correta. Para embasar em pensamento, citamos Kenski (2012, p. 25), quando assevera que:

Ao falarmos em novas tecnologias, na atualidade, estamos nos referindo, principalmente, aos processos e produtos relacionados com os conhecimentos provenientes da eletrônica, da microeletrônica e das telecomunicações. Essas tecnologias caracterizam-se por serem evolutivas, ou seja, estão em permanente transformação. Caracterizam-se também por terem uma base imaterial, ou seja, não são tecnologias materializadas em máquinas e equipamentos. Seu principal espaço de ação é virtual e sua principal matéria-prima é a informação.

Com base no que afirma o autor na era das tecnologias, em que a sociedade acostumou-se a utilizá-las, é complicado ficar sem elas. Como seria nossas vidas sem esses artefatos para nos auxiliar nas tarefas do dia a dia? Resolver nossa agenda sem o uso do

celular não seria possível e, ainda teríamos que modificar nossa metodologia em sala de aula, porque não poderíamos usar algumas das ferramentas, hoje indispensáveis em classe, como o notebook e o projetor, etc. Por termos acesso a esses meios tecnológicos, só percebemos o quanto eles fazem falta quando as conexões não funcionam no tempo esperado. É verdade que o mundo, as pessoas, a maneira de viver da sociedade e o nosso comportamento, todos mudaram com o aprimoramento dos aparatos tecnológicos, como também as conversações, as amizades e até os relacionamentos. Enfim, novos costumes, outra realidade.

Contudo, há um impasse com relação às TIC's, pois a sociedade tem a visão de que elas são atuais e utilizá-las está na moda, é chique e passa a impressão de que, quem usa é muito sábio, inteligente. Porém, nas escolas, quando se trata de tecnologias, é tudo muito burocrático. Se tiver o laboratório de informática, a maioria dos computadores não funciona, se tem lousa digital não instalam porque os alunos podem danificar. Apesar de estarmos no século XXI, as escolas ainda apresentam certo “medo” do novo tecnológico. Como afirma Kenski (2012, p. 21):

A evolução tecnológica não se restringe apenas aos novos usos de determinados equipamentos e produtos. Ela altera comportamentos. A ampliação e a banalização do uso de determinada tecnologia impõem-se à cultura existente e transformam não apenas o comportamento individual, mas o de todo grupo social.

Para complementar esse pensamento, Coscarelli (2011, p.15) acrescenta:

Os organismos relacionados à educação na sociedade da Informação, estou me referindo aos educadores, instituições de ensino e professores, gozarão de grande longevidade se tiverem uma direção segura para saberem o que estão fazendo, para onde estão indo e o que farão quando chegarem lá. Além de muita flexibilidade para romper com métodos e metodologias do passado, inovando suas estratégias por meios das tecnologias disponíveis na Era do conhecimento.

Conforme Kenski (2012, p. 19), "A escola também exerce o seu poder em relação aos conhecimentos e ao uso das tecnologias que farão a mediação entre professores, alunos e os conteúdos a serem aprendidos".

Dessa forma, Kenski (2012, p. 124) conclui, que:

As escolas podem oferecer acesso para que seus alunos participem de atividades com professores e outros estudantes de qualquer lugar do mundo. As tecnologias garantem às escolas a possibilidade de se abrirem e

oferecerem educação para todos, indistintamente, em qualquer lugar, a qualquer tempo. O uso intensivo das mais novas tecnologias digitais e das redes que transformam as dimensões da educação dá à escola "o tamanho do mundo".

Os ambientes virtuais de aprendizagem surgem como instrumentos para essa nova modalidade de ensino-aprendizagem, pois, além de facilitar a disponibilidade e acessibilidade da informação, conseguem também atrair os jovens alunos. As tecnologias proporcionam ambiente de comunicação e partilha de informação e ainda ampliam o repertório de leitura desses alunos como afirma Yunes (2002, p. 76):

O repertório diz respeito a todas as referências textuais que podem ser apresentadas sob a forma de alusões históricas, regras sociais, menções ao contexto sociocultural da obra, enfim, a todo o tipo de realidade extratextual, a todos os sistemas de pensamento que o texto escolheu e incorporou, ao lado das alusões literárias que constituem a realidade intratextual.

Esse repertório de leitura poderá ser ampliado e podemos fazer isso utilizando-nos dos aparatos tecnológicos. Atualmente o estudante tem ampliado até inconscientemente sua leitura de mundo e conseqüentemente o seu repertório de leitura lendo temas que possam envolvê-los em situações da sua realidade. Por isso, a escola precisa conhecer o repertório de leitura que os jovens alunos têm para pensar em práticas pedagógicas que possam torná-lo mais consciente e ampliá-lo e, assim, melhorar a compreensão e interpretação que os estudantes constroem do mundo que o cerca.

3.1 Tecnologia na escola: criação de redes de conhecimento

Nesse contexto, é interessante que as crianças estejam imersas em um ambiente de letramento, para que a leitura seja uma forma de lazer para eles porque quanto maior a diversidade e possibilidades de leitura, maiores serão as condições de desenvolver a competência leitora e a habilidade escritora dos alunos. Pois a leitura de diferentes gêneros textuais como: crônicas, resenhas críticas de filmes, fábulas, poesias, narrativas, entre outros, oportunizará diferentes pontos de vista, principalmente por ser uma atividade que proporciona a ampliação, o desenvolvimento e o aprimoramento da capacidade de produção textual desses alunos. Segundo Moran (2013, p. 163):

A internet é um recurso de aprendizagem múltipla: aprende-se a ler, a buscar informações, a selecioná-las, a pesquisar, comparar dados, analisá-los, criticá-los e organizá-los. Desenvolvemos habilidades para utilizar e explorar esse novo recurso tecnológico com criatividade, valores éticos, políticos e sociais, na consideração dos fatos e fenômenos que chegam ao nosso conhecimento de todas as partes do mundo. Autoaprendizagem e interaprendizagem (com os outros, com o mundo e suas realidades e seu contexto).

Compreendemos que a internet nos proporciona um mundo vasto de informações; devemos, pois, selecioná-las e utilizá-las numa perspectiva da educação inclusiva. Em uma classe heterogênea, as TIC's podem ser vistas como um estímulo, que provocam a adoção de estratégias destinadas a criar um ambiente educativo mais rico para todos. Ou seja, as mudanças metodológicas e organizativas podem passar a responder aos alunos que apresentam dificuldades, porém podem beneficiar todos os alunos da sala de aula. Para Coscarelli (2011, p. 20): as tecnologias modificaram sim, nossas vidas;

O impacto da tecnologia da informação e comunicação está provocando mudanças graduais, porém, muitas vezes, radicais no trabalho, na educação e, de um modo mais geral, em nosso estilo de vida. A sociedade tem que utilizar, da melhor maneira, as tecnologias disponíveis. Esse novo ambiente tecnológico tem importância fundamental para a educação e para a formação, embora as escolas não estejam suficientemente equipadas de computadores e ligadas à internet. O pessoal docente, em especial educadores e professores, precisa melhorar sua qualificação em termos de tecnologia. Numa economia global, cada vez mais baseada no conhecimento, a exclusão digital põe em risco o futuro do país.

Pode-se depreender com isso que a escola, em especial, a brasileira, tem a grande responsabilidade de incluir, de forma digital, seus alunos, no sentido de ensinar a comunidade escolar a fazer uso adequadamente das TCI's, integrá-los na era do conhecimento digital e promover a aprendizagem. Entretanto, como a explosão das tecnologias ainda causa um certo medo, constrangimento, torna-se, muitas vezes, difícil para implantar na escola uma metodologia que privilegie as tecnologias. Isso porque, existem alguns educadores que, ainda, não conseguem perceber que a sociedade atual cobra a nossa formação nesse setor, mesmo que, para isso, o sistema educacional não contribua com a nossa formação. Hoje, o estado cobra a formação continuada, mas não dá embasamento para que o professor se capacite, busque estar sempre informado.

Enquanto não temos as condições para que possamos desenvolver uma metodologia adequada para essa aprendizagem, podemos nos basear em princípios metodológicos de

sucesso como os da Comunidade Europeia que elegeu os seguintes objetivos para pensar o futuro da educação na sociedade da Informação, apurado por nós em Coscarelli (2011, p. 22 - 23):

- Generalizar e melhorar o acesso a equipamentos, programas de informática, redes de informação e comunicação;
- Proporcionar e simplificar o acesso a uma formação de qualidade para todos;
- Desenvolver a cooperação entre professores, educadores e gestores empenhados na criação de uma "área educativa nacional";
- Recolher e divulgar informações sobre as melhores práticas em matéria de utilização das tecnologias da informação e da comunicação na aprendizagem;
- Promover a inovação dos conhecimentos práticos e a experiência.

Apesar de serem objetivos construídos para um país de primeiro mundo, percebemos que, no Brasil, eles também seriam/são necessários, porque enquanto não definirmos o que queremos extrair dessa cultura digital, dificilmente a utilizaremos de maneira mais produtiva no sentido de alcançar dos resultados que almejamos.

Consequentemente, para utilizar essas tecnologias o professor necessita manter-se informado/ engajado e conectado às mídias e aprimorar sua mediação em sala de aula, fazendo uso desses instrumentos que proporcionam conhecimento e acessibilidade aos estudantes.

4 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Neste capítulo, apresentamos os aspectos da pesquisa que se pautou na abordagem qualitativa. Consideramos para a metodologia, a forma pela qual realizamos a coleta de dados, a intervenção, a análise dos dados, como também o relato da pesquisa. Definimos nossa pesquisa como um estudo de caso, já que se organiza em uma única unidade de análise, e ainda consideramos que os dados coletados e registrados seguiram todos os procedimentos da pesquisa de campo. Neste sentido, essa pesquisa encontra-se dividida em três momentos.

No primeiro momento, coletamos os dados, fizemos o diagnóstico, organizamos o plano de intervenção, apresentamos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Anexo 49) e também realizamos uma entrevista (Anexo 01) com o sujeito investigado. Adotamos, ainda, para a geração dos dados, um diário de campo para as anotações de cada encontro e, por fim, apresentamos o perfil do jovem aluno.

No segundo momento, acompanhamos a leitura e a produção escrita desse jovem durante os trinta encontros. Dialogamos sobre cada texto lido e/ou produzido e sistematizamos um livro de poesias que posteriormente fora transformado em formato *e-book* para posterior publicação.

Para efeito de aproximação com o sujeito pesquisado em suas experiências de leitura e escrita, decidimos participar de momentos, sobretudo acadêmicos, os quais nos proporcionaram, como pesquisadora, conhecimentos dos processos de socialização da produção escrita de Caio. Nesse sentido, destacamos dois outros momentos essenciais para experiências de produção e socialização dessas produções: assistimos, no *Campus Avançado Maria Elisa de Albuquerque Maia* (CAMEAN), ao lançamento do livro “Versos e reversos” da professora Maria Carlos e a declamação de poesias pelos poetas Antônio Francisco e Manoel Cavalcante de Souza, atendendo ao convite da professora doutora Maria Lúcia Pessoa Sampaio.

Já no terceiro momento, construímos o corpus da pesquisa, fizemos a categorização, a descrição e a análise dos dados. Como parte processual da intervenção, ainda visitamos, juntamente com Caio, o Hospital Sarah. Na primeira visita, para consulta de rotina e em uma segunda, para apresentação das poesias de Caio, na Semana de Artes do Hospital.

4.1 Pesquisa qualitativa e estudo de caso

Esta é uma pesquisa de cunho qualitativo-descritivo e tem como base um estudo de caso, que na categorização, segundo Severino (2007, p. 121): "concentra-se no estudo de um caso particular, considerado representativo de um conjunto de casos análogos".

Neste contexto, pesquisamos um aluno com paralisia cerebral que frequenta assiduamente a escolar regular. Com o principal objetivo de investigar o uso da leitura de diferentes gêneros por um jovem com paralisia cerebral, utilizando-se da tela de computador, com vistas ao desenvolvimento da competência leitora e da habilidade de escrita.

Esta pesquisa foi realizada com o jovem José Caio Daniel Germano Silva, que fez questão de ser citado. Segundo ele, para mostrar às pessoas, que as deficiências podem limitar as pessoas, porém não as impedem de realizar seus sonhos.

Ele tem 14 anos, é filho primogênito de Maria da Conceição Germano e Francisco Marcelo Ribeiro da Silva, diagnosticado, pelo Hospital Sarah, Fortaleza/CE com Paralisia cerebral tetraplégica (Tetraparesia), devido à falta de oxigenação no cérebro no momento do nascimento. Para <http://pt.wikipedia.org>:

A paralisia cerebral, também conhecida como encefalopatia crônica não progressiva, refere-se às várias condições de saúde não completamente curáveis que atingem uma ou mais regiões cerebrais e, por extensão, os movimentos corporais e o complexo muscular, desencadeadas pela carência de oxigênio das células do cérebro. Normalmente estas lesões são provocadas ao longo da gravidez, durante os trabalhos de parto ou logo após sua conclusão. Estes problemas podem também se manifestar no período da infância. Embora sejam ainda irreversíveis, os danos causados à musculatura podem ser parcialmente eliminados com as terapêuticas apropriadas. Além do mais, a paralisia cerebral não é essencialmente uma enfermidade que segue uma linha progressiva, apesar de, muitas vezes, alguns distúrbios menores se revelarem, como, por exemplo, contrações involuntárias dos músculos, os quais podem avançar, serem amenizados ou estacionarem ao longo do tempo. É fundamental para o bem-estar do paciente que se descarte qualquer preconceito em relação ao seu desempenho mental, pois se sabe hoje que ele tem um desenvolvimento intelectual dentro dos parâmetros da normalidade, a menos que os campos cerebrais atingidos sejam aqueles aos quais se atribuem as funções do pensamento e da memória. O problema é que, às vezes, as faculdades de ver, ouvir ou falar são afetadas, o que impede que os conhecimentos emitidos sejam devidamente processados ou expressos. Assim, nestes casos, as pessoas com essas características são equivocadamente consideradas como deficientes mentais. Vários pesquisadores concordam que a expressão 'paralisia cerebral' não é a mais apropriada para a compreensão deste distúrbio, que muitas vezes foi sinônimo de 'invalidez', condição que impossibilita a pessoa de trabalhar ou de exercer a sua profissão, mas, mesmo assim, na falta de uma terminologia melhor, ela vem sendo utilizada amplamente pelos profissionais desta área.

A Paralisia cerebral pode, de acordo com a esfera afetada, provocar deficiência mental, epilepsia, problemas na visão, comprometimento do comportamento, da linguagem ou distúrbios ortopédicos. O tratamento varia conforme a natureza desta enfermidade. Algumas causas da Paralisia Cerebral podem ser listadas; no período anterior ao nascimento, destacam-se a rubéola, a sífilis, a toxoplasmose, a AIDS, o consumo de drogas, álcool e fumo; durante o parto, são mais comuns as hemorragias intracranianas; no intervalo do pós-parto podem ocorrer traumas cerebrais, meningites, convulsões, desnutrição, entre outros problemas. (Fontes: http://pt.wikipedia.org/wiki/Paralisia_cerebral.<http://www.paralisiacerebral.net/pcerebral.shtml>.<http://www.dedosdospes.com.br/html/pc.htm>)

Conforme tal definição, Caio apresenta algumas dessas características supracitadas e reside com sua família na cidade de Francisco Dantas, Rio Grande do Norte. Caio, é assim que gosta de ser chamado, no início dessa pesquisa com 13 anos, cursava o nono ano do Ensino Fundamental, na Escola Estadual 26 de Março, zona urbana; e, ao término da pesquisa já havia ingressado na 1ª série Ensino Médio, na referida escola. Desde seis anos ele estuda nessa escola. Por apresentar dificuldades na coordenação motora, a mãe dele contratou uma acompanhante – que se encarrega de fazer todos os registros de escrita do quadro/ lousa das atividades propostas nas diversas disciplinas, faz-se necessário dizer que esta pessoa o acompanha todos os dias, durante a aula.

Há mais ou menos quatro anos, depois de várias tentativas, sua mãe conseguiu uma vaga na Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação de Fortaleza/CE. O Hospital entrou em contato com a família de Caio pedindo a presença dele para fazer uma série de exames e receber treinamento para utilizar o computador com mouse de espera e teclado virtual para registro de atividades em sala de aula, também chamado de Programa de Comunicação Alternativa, SKM (Anexo 42), ou, como é conhecido no Hospital, tecla única, o qual foi instalado no computador de sua casa. Com esse recurso multifuncional o mesmo pode escrever com o lado esquerdo da cabeça, visto que seus movimentos involuntários o impediam de usar as mãos ou outra parte do corpo com autonomia.

Os testes no hospital comprovaram que a única parte do corpo que responderia aos contatos com o mouse seria lado esquerdo da cabeça. Com este programa, SKM, Caio conseguiu utilizar o computador para acessar programas. Utilizando-se dessa ferramenta, ele conseguiu adquirir a condição de produtor de texto e como produto dessa condição ele já criou *blog*, jogou bilhar, leu a Bíblia *online*, editou vídeos, dentre outras ações.

Contudo, ele não fez uso desse material na escola. Pelo que pudemos entender, os pais não apresentaram esse material à escola, como também, não houve uma exigência por parte da família para que esse jovem utilizasse esse aparato tecnológico em sala de aula. Com

relação à escola, esta, também não mostrou interesse em saber sobre a aprendizagem desse jovem no ambiente familiar. Os procedimentos deste estudo, em que foram realizados trinta encontros para as experiências de leitura e escrita, foram fundamentais para um passo de aproximação desses recursos com a escolarização do pesquisado, pois através dos relatos que fizemos da nossa pesquisa, oportunizou-se à escola o conhecimento sobre os estudos de Caio fora do espaço escolar.

4.2 Coleta de dados e diagnóstico

Como esta investigação se efetuou em três momentos, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE. (Anexo 49), iniciamos o diagnóstico fazendo uma entrevista (Anexo 01) com o jovem aluno em sua residência, cujo local e hora foram determinados por sua mãe, a qual explicou que, para ele o melhor horário seria das 10h30min às 11h30min da manhã, porque ele acordava tarde, estudava no turno vespertino e à noite revisava os assuntos da aula anterior.

Com o local e data definidos por seus pais, no dia vinte e cinco de Abril de dois mil e quatorze, demos início aos encontros. Conversamos com o jovem para investigarmos seu repertório de leitura, seus interesses literários, o que gostava de fazer nas horas vagas e quais as dificuldades que ele enfrentava para realizar a leitura. Ele comentou sobre as dificuldades de segurar o livro impresso e passar a página.

Percebemos, dessa forma, que a nossa pesquisa iria ao encontro das necessidades desse garoto, porque como a leitura era na tela do computador ele poderia fazê-la com mais liberdade e, assim, ampliar o seu repertório de leitura. Explicamos como seria realizada a pesquisa e a metodologia empregada para que pudéssemos ler na tela. Ele ficou entusiasmado com a possibilidade de ler sem a preocupação de ter sempre alguém por perto para passar a página. Foi com essa conversa que iniciamos nossas visitas à residência de Caio Daniel.

Apresentamos, também, nosso plano de intervenção explicando as etapas a serem seguidas. Para tanto, baixamos os gêneros textuais que iríamos ler na tela do computador, tais como: crônica, resenha crítica, fábula, curta metragem e as poesias de autores brasileiros. Ao falarmos de poesias Caio relatou que gostava de produzir poesias e nos mostrou algumas que ele tinha produzido. Uma delas, "Olhar brasileiro" (Anexo 05), estava no seu *blog* e as outras estavam escritas em um caderno que sua mãe guardava com muito cuidado. Perguntamos como ele fazia para produzir essas poesias e ele comentou que a inspiração vinha dos

acontecimentos do dia a dia, vivenciadas ou não, mas que lhe chamavam a atenção. Quando estava inspirado ditava a poesia e sua mãe escrevia-a nesse caderno

Nesse caderno continham seis poesias intituladas: "Isa" (Anexo 12), "O pestinha" (Anexo 13), "Catarina" (Anexo 14), "Pássaro cantador" (Anexo 17). A primeira que ele escreveu, "O gato sapeca" (Anexo 18) e "Visita Pastoral" (Anexo 10); esta última, escrita em dois mil e sete fora para homenagear a vinda do Bispo para Francisco Dantas/RN. Com uma poesia que estava em seu blog "Olhar brasileiro", totalizou-se sete poesias. De posse dessa informação, incluímos essas poesias no nosso roteiro de leitura para serem lidas na tela do computador, e também, no roteiro de escrita dele. Ele iria digitá-las para vermos como acontecia esse processo de digitação. Verificamos que é um processo lento, por isso ele justificava que gostava mais de ler e, tinha dificuldades para escrever. Para fazermos a mediação de cada texto lido, íamos tecendo inferências sobre o tema, os personagens e o entendimento que Caio tinha sobre os textos.

Na escola regular, em um dia habitual de aula, verificamos como a comunidade escolar reagia ante a presença de um cadeirante em sua sala de aula. Observamos que a escola tem as rampas de acessibilidade na entrada e no acesso a uma sala de aula e que dispõe também de uma Sala de Recursos Multifuncionais- S.R.M., mas sem um profissional lotado na mesma. Nessa sala, tem alguns equipamentos como computador de mesa, notebook para alunos com deficiência visual, livros, alfabetos em formatos diferentes, porém estão todos encaixotados.

Esse ambiente não funciona como Sala de Recursos Multifuncionais, mas sim, como sala de leitura para os alunos da escola. Com relação ao entrosamento de Caio com a turma nos pareceu normal, contudo quando fomos fazer os trabalhos em grupos percebemos que alguns alunos ficaram esquivando-se em formar grupos com ele.

Como procedimento de registro, adotamos, ainda nessa etapa, um diário de campo como complemento da coleta de dados do sujeito investigado e anotamos as atividades realizadas nos trinta encontros.

No segundo momento, realizamos a intervenção: acompanhamos a leitura dos textos que adotamos; a cada encontro Caio lia e tecia comentários sobre o texto e nos apresentava uma poesia nova que ele havia produzido. Sempre quando chegávamos, nos esperava com a produção de uma poesia diferente e, dessa forma, no decorrer desses trinta encontros produziu vinte poesias, as quais foram lidas uma a uma por ele nos encontros realizados.

Além da produção e leitura das suas poesias Caio, ainda leu diversos gêneros, como: crônicas, fábulas, resenhas críticas de filmes, *blog*, rede social *Facebook*, textos narrativos e

assistimos também ao curta metragem: *Cuerdas - Cordas*, em Língua Portuguesa, que retrata a história de um aluno com paralisia cerebral abandonado pelos pais em um orfanato. A cada texto lido conversávamos sobre o entendimento dele, comparávamos informações, porque ele gostava de fazer a relação das nossas leituras com os conteúdos que ele estava estudando ou já havia estudado na escola. Como um dos sonhos do mesmo era escrever um livro de poesias, resolvemos então, coletar todas as suas vinte e sete poesias – sete que ele já tinha e vinte que viera produzindo durante esses encontros para sistematizá-las em um livro de poesias, intitulado: "A conquista em quatro rodas", título escolhido por ele, em formato *e-book*.

Nessa etapa, assistimos no *Campus Avançado Maria Elisa de Albuquerque Maia* (CAMEAN) ao lançamento do livro "Versos e reversos" da professora Maria Carlos e a declamação de poesias pelos poetas Antônio Francisco e Manoel Cavalcante de Souza. Evento promovido pelo Programa Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas (BALE) e o projeto "Casa das palavras". Nessa noite, Caio ficou muito feliz por estar em meio a esses escritores e assistiu a tudo atentamente, conversou com os poetas, pediu a professora Maria Lúcia Pessoa Sampaio para escrever o prefácio do seu livro, ganhou autógrafo e foi fotografado (Anexo 45). Essa noite ficou marcada por fortalecer mais ainda o desejo de Caio que era a publicação do seu livro de poesias.

Dessa forma, uma das principais características das poesias de Caio era reproduzir os momentos especiais e marcantes como a viagem que fez ao memorial do cangaço em Mossoró/RN, quando ele escreveu; "A visita" (Anexo 09). Acompanhando os preparativos do Brasil para a Copa do Mundo, em dois mil e quatorze e a ida dele para a escola na sua cadeira de rodas, o fez escrever, "O cadeirante" (Anexo 02), mostrando que para a copa o país parecia de primeiro mundo, enquanto que, para os cadeirantes, havia pouca ou nenhuma acessibilidade para trafegar em sua cadeira de rodas.

Em "Olhar brasileiro" (Anexo 05), denota os seus sentimentos pela cultura e pelo povo brasileiro, por isso utilizou alguns vocábulos do Hino Nacional, para, segundo seu olhar, apresentar as belezas e as falhas do nosso país.

O poema "Indignação" (Anexo 04), foi escrito pensando nas pessoas que choram por falta de condições financeiras, sem vez e sem voz, que buscam trabalho, moradia; e quando não conseguem, ficam pelas calçadas e praças de nossas cidades e viram pedintes. Em "Isa" (Anexo 12), ele homenageou a sua irmã, Isabela, que sempre foi muito criativa na arte de mexer nas coisas dele. Hoje, ela sorri quando ele aborda o assunto.

Já o texto "A cinquentinha que me teve" (Anexo 16), foi uma homenagem aos cinquenta anos de sua mãe, por ela ser alegre, e o título, foi uma forma humorística de

demonstrar seu amor. A inspiração de Caio para escrever poesias, segundo ele, vem de fatos reais que ele presencia no seu cotidiano.

Em um terceiro momento, fizemos a análise dos dados obtidos no decorrer dos trinta encontros, nas observações e anotações feitas pela pesquisadora. Dentre esses momentos, participamos da Semana de Artes do Hospital Sarah de Fortaleza/CE. Após Caio comentar com a professora do setor de Comunicação Alternativa, que acompanha a evolução dele em matérias como Língua Portuguesa e Matemática, do Hospital Sarah sobre a nossa pesquisa, ela ficou interessada e nos convidou para conhecer esta pesquisa.

No dia, dois de abril de dois mil e catorze, fomos ao Hospital Sarah de Fortaleza/CE para apresentar esta pesquisa que estava em construção. Ao conhecer nosso trabalho e as poesias de Caio, a professora Sílvia nos fez o convite para que participássemos da Semana de Artes que acontece todo ano no Hospital, para apresentar os trabalhos dos pacientes, nos setores de pinturas, poesias, músicas, entre outros.

Ficamos muito felizes com o convite e, no dia vinte e sete de abril, de dois mil e quinze fomos para Fortaleza/CE, participar da Semana de Artes do Sarah. Ao chegamos, às nove horas da manhã, fomos informados de que a apresentação só aconteceria às 14 horas, por isso tivemos que passar o dia inteiro internados: Caio, seus pais e a pesquisadora. Todos perguntavam por que ele tinha três acompanhantes e Conceição Germano, mãe de Caio, explicava que estávamos ali para participar da Semana de Artes do Hospital.

Seguimos as regras do hospital, deixamos nossos objetos no setor que recolhe as bolsas dos acompanhantes e pacientes, nos vestimos como acompanhantes e fomos para a enfermaria. Esta, muito bem equipada com computadores e enfermeiras que ficavam sempre próximas aos pacientes.

No horário de almoço, veio uma assistente social fazer uma entrevista com os pais de Caio para saber como ele se comportava em casa, se tomava alguma medicação específica e como se alimentava. Mediante as respostas trouxeram nossas refeições normais.

Nesse momento, percebemos um outro jovem que estava com muita dificuldade para se alimentar. O almoço dele era uma comida pastosa, porém ele não conseguia engolir a comida. Quando a mãe dele percebeu, ficou aflita, correu, pegou um celular e colocou para ele ouvir rock internacional e sempre pedindo para o mesmo relaxar. Por fim ele se acalmou e conseguiu se alimentar. Contudo esse jovem ficou em nossa memória porque ele tinha uma aparência triste, não falava, mas ficou ouvindo música todo o tempo em que estivemos na enfermaria.

O evento contou com a presença dos pacientes, cuja maioria era jovem como Caio. O garoto de aparência triste estava acompanhado da sua mãe, seu nome era Gabriel. Ficamos sabendo, porque todos que estavam no evento se apresentaram. Tinha paciente de Natal/RN, Fortaleza/CE, João Pessoa/PB todos acompanhados pela mãe, ou pai, ou dos pais e professores do hospital. Uma boa parte eram professores de Pedagogia, que atuam na área de Comunicação Alternativa. Mas havia também professores de: Educação Física e de Artes. Na entrada estavam expostos os *banners* com as cinco poesias que iriam ser apresentadas, declamadas, pelas professoras, todas as poesias escolhidas por Caio em comum acordo conosco.

A dinâmica de apresentação se deu da seguinte forma: a professora nos apresentou para o público. De maneira especial leu a biografia de Caio, a qual havíamos escrito no livro em formato *e- book*; logo após, passou um vídeo no qual Caio explicava o porquê de ter escrito cada uma das poesias expostas nos banners e, em seguida, ela declamava a poesia, ao som de aquarela de Toquinho.

Após a declamação, a apresentadora deixou a palavra facultada e algumas mães, inclusive a de Gabriel, vieram saber como Ceição, mãe de Caio, havia feito para despertar essa vontade de ler e escrever; quiseram saber também de onde vinha a inspiração para escrever os poemas e ele respondeu que surgia dos acontecimentos do dia a dia. Enquanto a professora declamava as poesias os pacientes ficaram todos atentos e sorriram quando Caio falou que tinha escrito a poesia “O cadeirante” na época da copa em que o Brasil tinha tomado sete gols.

Ao término do evento, a equipe dos professores veio parabenizá-lo e o professor de Educação Física finalizou a apresentação com a seguinte frase: "Vá em frente Caio, mude o mundo". Os pais de Caio definiram o dia como um dos mais felizes da vida dele e realmente era visível em seu olhar e nas fotos do evento (Em anexos 46, 47, 48).

Após as apresentações, a professora que atende Caio, no Hospital Sarah, perguntou se poderíamos participar de uma pesquisa que ela estava fazendo. Fizemos uma entrevista gravada e uma das principais perguntas era para explicar o porquê de investigarmos uma experiência exitosa, quando, na verdade, os pesquisadores que a procuravam/buscavam investigar apenas os fatores negativos sobre situações como a de Caio. Falamos que, ao observar o comportamento deste como aluno e percebemos a força de vontade expressa em seus gestos, nas suas atitudes, pressentíamos que esse jovem seria capaz de conseguir realizar seus sonhos como estudante e como pessoa, afinal, ele tinha suas limitações, todavia não era doente, poderia sim lutar pelo o que desejava.

4.3 Plano de Intervenção

Com o objetivo de investigar o uso da leitura de diferentes gêneros por um jovem com paralisia cerebral, utilizando-se da tela de computador, com vistas ao desenvolvimento da competência leitora e da habilidade de escrita, buscamos fundamentos nas diretrizes básicas, considerando o parágrafo 3º. do art. 7º, da Portaria Normativa Nº17 - CAPES, de 28 de dezembro de 2009 na qual cita-se que: “A pesquisa deverá ser de natureza interpretativa e interventiva e ter como tema/foco/objeto de investigação um problema da realidade escolar e/ou da sala de aula do mestrando, no que concerne ao ensino e aprendizagem na disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental”. E como no início dessa pesquisa Caio encontrava-se no nono ano do Ensino Fundamental, voltamo-nos para essa intervenção. Fizemos nosso primeiro encontro com uma conversa informal para explicar de que se tratava a essa pesquisa: Do leitor em tela à formação do escritor: análise do processo de inclusão de um jovem com paralisia cerebral. Consultamos se ele gostaria de participar e quais os horários que poderíamos realizar os encontros. Em seguida, realizamos uma entrevista para verificar o nível de leitura do jovem aluno. (Anexo 01).

Nos encontros seguintes, em um total de 30, trabalhamos atividades como:

- Leitura na tela do *notebook* de diversos gêneros textuais como: crônicas, resenhas críticas, poesias, fábulas e narrativas.
- Apresentação do curta metragem: *Cuerdas*
- Produção de textos narrativos e poemas com temas variados
- Atualização do *blog* intitulado "O menino poeta"
- Produção de um livro em formato *e-book*
- Conversas informais por rede social com a Editora Queima Bucha com vistas à edição do livro de poesias.

Para a realização dessas atividades utilizamos:

- *Laptop*;
- Textos de diversos gêneros textuais; crônicas, resenhas críticas, narrativas, fábulas, poesias, *blog*.
- Curta metragem: *Cuerdas*
- Obra: *A culpa é das estrelas*;
- Programa de Comunicação Alternativa - SKM - Tecla Única - Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação Fortaleza/CE;

- *Blog*: José Caio Daniel, O menino poeta;
- Sites de pesquisas;
- Arquivo pessoal de José Caio Daniel
- Rede social: *facebook*

Pode-se constatar que essa pesquisa fora deveras importante tanto para nós, enquanto professora, quanto para o jovem aluno, que na sua avaliação pessoal feita para esta pesquisa, destacou que tinha conseguido perder o medo de escrever e que tinha aprendido muito com esse projeto de intervenção delineado nos seguintes encontros registrados no nosso diário de campo.

ENCONTROS DE MEDIAÇÃO DE LEITURA E DE PRODUÇÃO	
1º Encontro 25/04/2014 Das 10h30min às 11h30min	Conversa informal sobre a pesquisa, apresentação e leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (Anexo 49). Com a assinatura desse termo iniciamos o diagnóstico realizado através de uma entrevista (Anexo 01) com o jovem aluno. Leitura na tela do computador do salmo 23 da Bíblia on-line. Ele apontou a bíblia como a leitura que fazia com mais frequência. E a maior dificuldade para ler era passar a página, pois não tinha como ele mesmo fazer isso. Apresentou-nos o Programa de Comunicação Alternativa - SKM. - Tecla única (Anexo 42) criado pela Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação, Fortaleza/CE. Era com esse programa instalado em seu computador que conseguia fazer uso das tecnologias.
2º Encontro 28/04/2014 Das 10h30min às 11h30min	Como a mãe dele falou que ele estava estudando crônicas para a Olimpíada da Língua Portuguesa fizemos a leitura em tela da crônica: Pelada de subúrbio, de Armando Nogueira (Anexo 33). Ele destacou como interessante, o campo de barro vermelho e o homem de pijama que lembrava o pai dele. Sugeri criar uma pasta para arquivar todos os textos lidos em tela. Criamos a pasta e fomos arquivando todo o material utilizado na pesquisa (Anexo 01).

3º Encontro 30/04/2014 Das 10h30min às 11h30min	Assistimos ao curta-metragem: "Cuerdas" (que é um filme curto que retrata a história de um garoto cadeirante deixado em um orfanato pelos pais). Fomos assistindo e ele tecendo comentários como: "ela, a menina, fazia tudo para brincar com ele". A menina tinha a intenção de fazê-lo sentir-se normal como ela". Ressaltou que aprendeu a ler antes de aprender a escrever e gostou da leitura ser na tela porque, segundo ele, não precisaria chamar alguém para passar a página.
4º Encontro 06/05/2014 Das 10h30min às 11h30min	Apresentamos a ele e baixamos no seu notebook a obra e a resenha: "A culpa é das estrelas" (Anexo 35), aproveitando o sucesso que o filme estava fazendo na época, Leu a resenha do livro pesquisada no <i>Google</i>, os comentários dos críticos do cinema e vimos as fotos dos principais personagens; ele fez comentários sobre o comportamento da personagem e ficou se perguntando como, na capa do livro fala que o leitor vai rir, se o enredo é tão triste? Fotografamos nosso encontro (figura 02, Anexo 43).
5º Encontro 13/05/2014 Das 10h30min às 11h30min	Leu em tela a crônica "Era uma vez", de Fernando Veríssimo (Anexo 36) e fez um paralelo com contos de fadas em que a princesa beija o sapo e o mesmo se transforma em príncipe. Leu ainda, na tela, a poesia "Canção do exílio" (Anexo 37) de Gonçalves Dias. Ele comentou sobre o início das estrofes que começavam sempre com "Minha terra" e acrescentou que não existia terra melhor do que a da poesia. Leu a fábula: "O pastor e o leão" (Anexo 38) discutimos a moral da história.
6º Encontro 14/05/2014 Das 10h30min às 11h30min	Em tela, fez a leitura da narrativa "Felicidade" (Anexo 39) da qual ele gostou muito, porque estava triste com os problemas da escola. Para ele, o texto viera no momento certo. Perguntamos se ele gostava de escrever e sobre quais temas gostava de falar; depois pedimos para produzir um texto narrativo com tema livre. Ele sorriu e disse que não gostava de escrever porque tinha medo de errar e brincou: pediu três dias para pensar no que iria escrever. Acrescentou que havia aprendido a ler primeiro e, por isso, não gostava de escrever. Apesar de possuir em seu acervo seis poesias

	produzidas, ele explicou que ditava para a mãe dele copiá-las no caderno. Sugerimos, então, colocá-lo para escrever as poesias que já tinha; e, as que ele fosse produzindo, digitá-las também e arquivá-las em uma pasta.
7º Encontro 15/05/2014 Das 10h30min às 11h30min	Quando chegamos para o estudo, ele estava no <i>facebook</i> postando fotos do grupo escoteiros do qual faz parte; apresentou o blog que fez de poesias, intitulado, o <i>blog</i> do Menino poeta, e acrescentou que tinha pouco acesso. Pedimos para ver a página, a qual estava há algumas semanas sem atualização, apesar de apresentar poesias interessantes. Por isso sugerimos a atualização do <i>blog</i> e algumas mudanças para que pudesse melhorá-lo e, ao mesmo tempo, obter mais acessos. Percebemos que a abertura do <i>blog</i> era a poesia de sua autoria "Olhar brasileiro" (Anexo 05), então lemos este poema e ele nos explicou porque o tinha produzido. O mesmo achava injusto o descaso com que o país, Brasil, tratava os cadeirantes.
8º Encontro 19/05/2014 Das 10h30min às 11h30min	Apresentou a produção textual que tínhamos requisitado, em forma de narrativa sobre o bisavô materno; contou histórias passadas da família e da infância (Anexo 40) e leu em tela a poesia "Meus oito anos" Casimiro de Abreu (Anexo 41). Ele destacou que essa poesia era um texto de memórias, porque falava da saudade que o poeta tinha da infância; e que havia produzido textos de memórias para a Olimpíada de Língua Portuguesa, mas não tinha obtido êxito; pediu à mãe um livro de brincadeiras de criança e falou do sonho de escrever um livro de poesias.
9º Encontro 20/05/2014 Das 10h30min às 11h30min	Falou sobre o sonho de escrever o livro de poesias e nos prontificamos a colaborar, começando por organizar as poesias que já tinha, seis no total. Conversamos sobre a possibilidade de escrever mais poesias para pensarmos sobre um possível livro. Apresentou as fotos da Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação de Fortaleza/CE, do qual faz parte e comentou sobre a viagem que iria fazer para o acompanhamento que ele faz no Sarah. Atualizamos o blog com poesias que ele já tinha produzido em visitas ao Hospital Rede Sarah de Fortaleza.

10º Encontro 21/05/2014 Das 10h30min às 11h30min	Quando chegamos, ele estava jogando bilhar no computador; apresentou-nos uma poesia que tinha produzido e digitado sobre uma menina que havia conhecido, chamada de “Catarina” (Anexo 14), no Sarah; leu-a e sugeriu que, ao final dos encontros, pudéssemos publicar o seu livro de poesias; então combinamos de publicá-lo em formato <i>e-book</i>. Registramos esse momento.
11º Encontro 26/05/2014 Das 10h30min às 11h30min	Quando chegamos, estava digitando as poesias, uma em homenagem à sua irmã, Isabella, e outra em homenagem a um amigo do Sarah intitulada: “Pestinha” (Anexo 13). Leu as poesias e nos mostrou um caderno com várias outras que ele havia guardado.
12º Encontro 27/05/2014 Das 10h30min às 11h30min	Mostrou-nos um poema que havia produzido quando tinha nove anos com o título “Pássaro cantador” (Anexo 17). Digitou-o, leu-o, em seguida, leu também na tela as primeiras páginas do livro: “A culpa é das estrelas”.
13º Encontro 28/05/2014 Das 10h30min às 11h30min	Ele estava confeccionando um cartão de aniversário para a mãe que estava completando cinquenta anos e produzindo uma poesia em a homenagem com o título “A Cinquentinha que me teve” (Anexo 16). Chamou a sua mãe e leu para ela. Fomos pesquisar uma editora para sabermos quais os critérios exigidos para publicar um livro. Registramos esse momento.
14º Encontro 02/06/2014 Das 10h30min às 11h30min	Já estava no <i>facebook</i> lendo a resposta da editora. No pensamento dele: _ “Vou escrever mais sobre o Brasil, porque ele não valoriza o jovem”, dizia Caio. Atualizamos o <i>blog</i> “Caio, o menino poeta”, leu os acessos e comentários e a poesia, “Olhar brasileiro” (Anexo 05) de sua autoria. Continuou a leitura do livro "A culpa é das estrelas"

15º Encontro 03/06/2014 Das 10h30min às 11h30min	Fizemos uma avaliação parcial dos encontros através da gravação de um vídeo editado, legendado e produzido por Caio, no qual ele afirma que perdeu o medo de escrever com a ajuda desta pesquisa. Antes ele escrevia com certo receio e muitas vezes, preferia ditar para se esquivar da escrita, mas no decorrer desses encontros havia perdido esse medo de errar.
16º Encontro 04/06/2014 Das 10h30min às 11h30min	Apresentou em forma de leitura oral, a poesia que havia produzido, com o título: "O cadeirante" (Anexo 02), por ver tantos preparativos para a copa mundial de futebol em nosso país e tão pouco empenho em promover acessibilidade nas ruas desse Brasil. Começamos a organizar as poesias para o livro em formato <i>e-book</i>.
17º Encontro 09/06/2014 Das 10h30min às 11h30min	Contou que tinha ido a Pau dos Ferros, cidade vizinha, e observado uma senhora com uma criança no colo, ficou pensando nessa cena e produziu uma poesia que leu para nós. "Indignação" (Anexo 04). Segundo ele, "gostaria de mostrar o que os cadeirantes pensam".
18º Encontro 11/06/2014 Das 10h30min às 11h30min	Fez a leitura oral de outra poesia que tinha produzido: "O novo ser" (Anexo 03). Falou que tinha recebido a visita na escola do pessoal da SEEC (Secretaria de Estado da Educação e da Cultura) e DIREC com o objetivo de conhecer a Sala de Recursos Multifuncional-S.R.M. que foi construída na escola, mas ainda não funcionava por não haver profissional habilitado para atuar nessa sala.
19º Encontro 13/06/2014 Das 10h30min às 11h30min	Envolvido com as festas juninas realizadas na escola e a copa do mundo, de dois mil e quatorze, produziu: "O arraiá da copa junina" (Anexo15); fez a leitura oral e fomos organizar o livro em formato <i>e-book</i>.
20º Encontro 16/06/2014	Produziu um acróstico para o Brasil com o nome do nosso país "BRASIL" (Anexo 08) e apresentou um que tinha feito para a irmã,

Das 11h30min às 11h30min	Isabela. Foi feita a leitura de uma parte do livro: “A culpa é das estrelas”.
21º Encontro 24/07/2014 Das 10h30min às 11h30min	Mostrou uma poesia que lembra o hino nacional, que houvera produzido, "Eu te amo, meu Brasil" (Anexo 07). Leu a poesia e voltamos à leitura do livro; "A culpa é das estrelas".
22º Encontro 02/07/2014 Das 10h30min às 11h30min	Atualizamos o <i>blog</i> com uma poesia que ele tinha produzido sobre o São João; apresentou-nos uma das primeiras poesias que ele produziu e que havia digitado: "O gato Sapeca" (Anexo 18). Fez a leitura desse poema e fomos para o livro em formato <i>e - book</i> .
23º Encontro 03/07/2014 Das 10h30min às 11h30min	Descreveu a viagem que fez a Mossoró e ao Memorial de Lampião e mostrou-nos uma poesia que havia produzido nessa viagem: "A visita" (Anexo 09). Comentou sobre o movimento de mãos ensanguentadas de Jesus, o qual é o fundador em nosso município.
24º Encontro 07/07/2014 Das 10h:30min às 11h:30min	Apresentou uma poesia que havia produzido sobre a eleição suplementar de Francisco Dantas. "A Política ou a politicagem?" (Anexo 06). Leu, teceu seus comentários e fomos revisar o livro em formato <i>e- book</i> .
25º Encontro 08/07/2014 Das 10h30min às 11h30min	Estava conversando com o amigo Antônio Carlos no <i>facebook</i> sobre a editora. Leu a poesia de sua autoria: "O pássaro cantador" (Anexo 17). Uma das primeiras poesias que ele escreveu. Fomos revisar o livro em formato <i>e - book</i> .
26º Encontro 09/07/2014 Das 10h30min às 11h30min	Leu a poesia: "O mundo mágico do poeta" (Anexo 19) que ele produziu, e “Visita Pastoral” (Anexo10), que o mesmo fizera em homenagem a vinda do bispo para sua cidade; fizemos alguns ajustes e a leitura da poesia e encaminhamos para o livro.
27º Encontro 10/07/2014 Das 10h30min às	Digitou a poesia que ele produziu: "A esperança brota" (Anexo 20) e “Pastor do povo: homem de fé” (Anexo 27), em homenagem ao pároco da nossa cidade. Lemos, comentamos e fomos fazer os

11h30min	ajustes para o livro.
28º Encontro 11/07/2014 Das 10h30min às 11h30min	Apresentou-nos mais duas poesias que tinha produzido: "O sorriso contagioso" (Anexo 21) e "Lugarzinho do meu coração" (Anexo 22). Lemos, comentamos a poesia e encaminhamos para o livro em formato <i>e book</i> .
29º Encontro 14/07/2014 Das 10h30 min às 11h30min	Produziu e digitou as poesias: "O lado esquerdo da matriz" (Anexo 23) e "O filho do medo" (Anexo24) está última inspirada no medo terrível que ele tem de tempestade. Lemos os poemas, comentamos, sorrimos desse medo e encaminhamo-los para o livro
30º Encontro 15/07/2014 Das 10h30min às 11h30min	Fizemos a capa do <i>e- book</i> , a revisão das poesias, e ainda acrescentou mais três poesias, "O valor de uma vida" (Anexo 25), "Sensibilidade" (Anexo 26), uma homenagem à pesquisadora e "Vida minha" (Anexo 28); colocamos o livro em PDF, mas não fechamos, porque ele estava pensando em fazer algumas modificações na capa produzida. Até o momento o livro "A conquista em quatro rodas", da autoria de: José Caio Daniel Germano Silva, contém 27 (vinte e sete poemas), sendo 07 (sete) escritos antes da pesquisa e 20 (vinte no decorrer da pesquisa).

5. A LEITURA EM TELA: AUTONOMIA PARA LER E PRODUZIR

O nosso primeiro encontro com Caio foi marcado por uma frase que não cansamos de mencionar: "Não gosto de ler livro impresso porque não consigo passar a página". Essa observação veio ao encontro dos nossos interesses de envolver as TICs e principalmente, alertou-nos para que procurássemos uma mediação pedagógico-tecnológica, com a qual pudéssemos ampliar sua competência leitora utilizando a tela do computador.

Nesse mesmo encontro, ele nos mostrou que a única leitura que fazia com frequência era a leitura da bíblia *on-line*. No decorrer dos trinta encontros, lemos na tela do computador, resenhas críticas do filme "A culpa é das estrelas", assistimos ao curta metragem "Cuerdas" - Cordas, e crônica, poesias, fábulas, como também, foram produzidos textos narrativos sobre a família desse jovem e poesias por ele produzidas nesse processo. Os temas desses poemas surgiram de situações do dia a dia desse jovem e foram organizadas, sob o tema "A conquista em quatro rodas", para serem publicadas em formato *e-book*.

5.1 O prazer de ler e de produzir

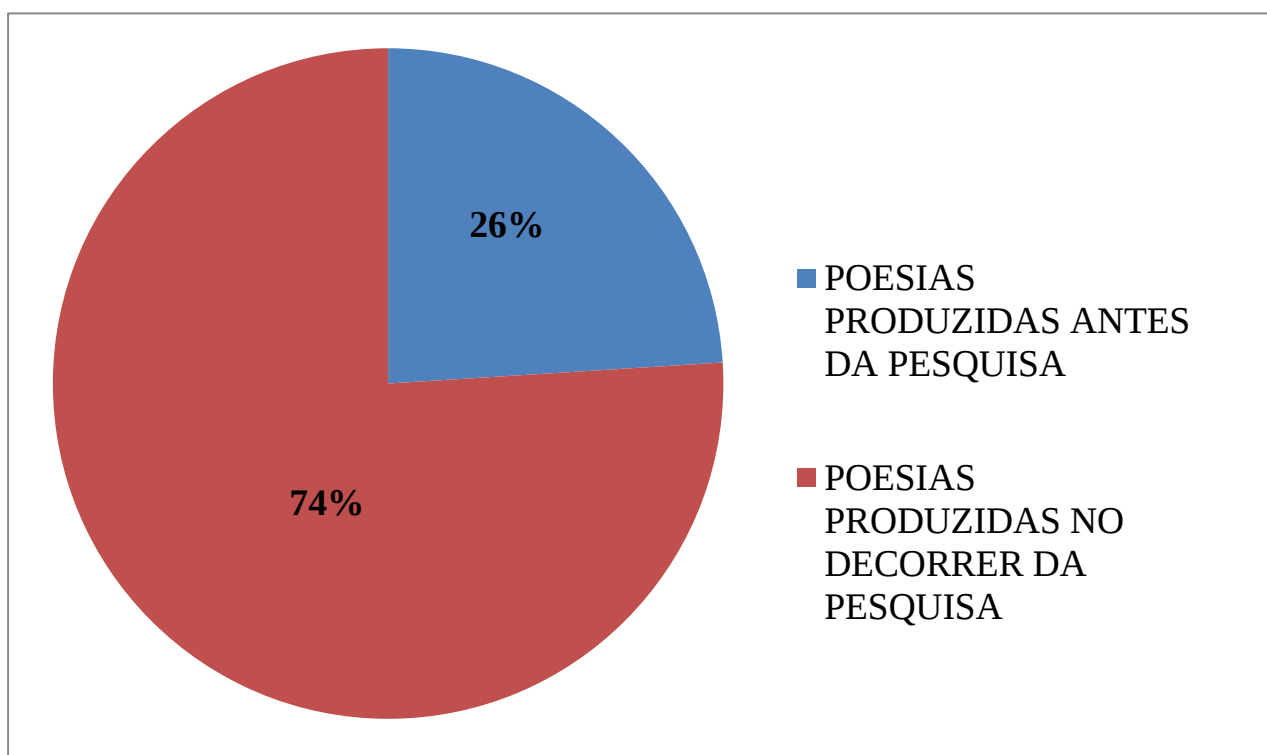
Analisando a produção das poesias feita pelo jovem aluno, tomou-se dados contabilizados de poemas produzidos antes e durante esta pesquisa. Percebemos que as produções poéticas foram intensas durante esse período, porque antes havia apenas sete poemas escritos em um caderno; sendo que ele ditava e a mãe os escrevia. Mesmo com o uso da tecla única - SKM ele não digitava. Alegava que não gostava de escrever, porque tinha medo de errar.

No decorrer dos trinta encontros, pedimos para ele ir digitando as poesias que já tinha e fomos surpreendidos, pois a cada encontro, superava-se pois agora já produzia e digitava mais poesias, debatia sobre o tema de cada uma delas, o motivo de escrevê-las, e vimos a sua satisfação e alegria quando falamos da possibilidade de editar o seu livro em formato *e - book*. Ele se mostrou tão empolgado que no final da pesquisa, totalizou-se vinte e sete textos.

Os temas abordavam situações corriqueiras que, muitas vezes, nos passam despercebidas, como: A ida pra a escola em sua cadeira de rodas nas ruas desapropriadas para cadeirantes, que o inspirou a escrever a poesia "O cadeirante" (Anexo 02). Esta é sem dúvida umas das mais bonitas; já a poesia "olhar brasileiro" (Anexo 05), que descreve como o brasileiro vê o Brasil, já havia em seu acervo. "Indignação" (Anexo 04), escrita em uma de suas viagens a Pau dos Ferros, cidade vizinha; neste texto Caio, explica que ao passar pela

calçada e ver uma senhora sentada, maltrapilha com uma criança no colo ficou pensativo e resolveu registrar aquela cena por meio de uma poesia.

No encontro seguinte, ele comentou essa cena e no outro encontro, ao chegarmos, ele estava produzindo essa poesia. Porém a que faz mais sucesso é, sem dúvida, "A cinquentinha que me teve" (Anexo 16), em homenagem aos cinquenta anos da sua mãe. Quando falamos dessa poesia todos ficam curiosos para lê-la. Por isso, constatamos que a produção desse acervo poético do jovem Caio é resultado do olhar de um cadeirante, como ele se denomina.



Com essas constatações, tabulamos os dados em planilhas eletrônicas, e em seguida, construímos gráficos em formato de pizza, para uma melhor compreensão. O gráfico 01 ilustra esses dados:

Gráfico 01: Poesias produzidas antes e durante o trabalho da pesquisa

Como podemos ver, o sujeito ativo de aprendizagem dessa pesquisa mostrou-se mais interessado em ler e produzir poesias quando houve uma mediação pedagógica voltada para a possibilidade de ampliação do repertório de leitura e uma produção escrita orientada.

Assim, o objetivo dessa pesquisa foi investigar o uso da leitura de diferentes gêneros, por meio da tela de computador de um jovem com paralisia cerebral com vistas ao desenvolvimento da competência leitora e da habilidade de escrita. Com essa investigação, analisamos que a aprendizagem de um jovem aluno cadeirante, com paralisia cerebral, pode melhorar com a leitura de gêneros textuais diversos, produção de textos, acesso à internet e até com o sonho de uma publicação de um livro, através da utilização adequada e mediada pelas tecnologias da informação e comunicação.

Como comprovação da melhoria na habilidade de escrever, analisamos, pois, a produção desse jovem aluno, antes da pesquisa. As suas poesias eram mais de cunho descritivo e curtas como vemos na poesia "O pássaro cantador" (Anexo 17), a primeira que escreveu.

PÁSSARO CANTADOR

Eu tenho um pássaro Bonito.
Que mora na
Gaiola fechada.
Da minha janela,
Ele me acorda.
Para a vida ficar
Mais bela.

Somente durante a pesquisa, é que ele passa a escrever poesias com temas sociais, denunciando a falta de acessibilidade em nosso país, como em "O Cadeirante" (Anexo 02).

O CADEIRANTE

Ser cadeirante no nosso país
É ser um atleta
Das calçadas e dos paralelepípedos
O sobe e desce da minha cadeira deixa-me zonzinho.
Pena que ninguém nos vê passar

Ser atleta da delegação da seleção brasileira
É muito diferente, todos são recebidos com honra.
A preparação é de alto nível em todos os sentidos
Na infraestrutura das cidades que vão sediar os jogos,
Grandes obras arquitetônicas são construídas

A paisagem dessas cidades são obrigadas a obedecer
Os padrões da FIFA para não causar transtorno.
Os governantes nem pensam em adaptar as ruas
E os prédios públicos para os cadeirantes poder ter acesso

Acorda Brasil, também somos pessoas e temos valor
 Temos direito de ter uma vida social normal.
 Somos seres que, por força do destino, precisamos
 De oportunidades pra ser feliz, apesar de nossas limitações

A nossa taça é conquistar o mundo num pequeno espaço
 De quatro rodas...
 Sou torcedor de um Brasil que ama, que sente
 Que canta, que vibra e que sonha que no amanhã todos
 Sejamos um só.

Analisando as produções, podemos observar sua evolução, inclusive sua capacidade crítica. Demonstra, ainda, que o potencial desse jovem foi motivado, no sentido de leitura, escrita e compreensão do que foi lido; como também, o não silenciamento de sua voz ao perder o medo de escrever e declarar ao mundo o que pensa da vida em duas rodas.

Acreditamos que essa estrutura dos encontros, a mediação e o ambiente foram propícios, para que a produção poética de Caio fosse tão expressiva no decorrer da nossa mediação pedagógica, ao passo que, conseguiu ampliar seu acervo, como comprova o gráfico 01. Antes da pesquisa havia 26% (vinte e seis por cento das poesias produzidas). Durante a pesquisa ele produziu 74%, (setenta e quatro por cento), no total de vinte e sete poesias; sendo que, somente um terço foi produzida antes dessa pesquisa.

5.2 Contribuições da leitura em tela para o aluno com paralisia cerebral: resultados e discussões

No gráfico 02, construído de forma análoga, analisamos as leituras feitas antes e durante o trabalho da pesquisa. No nosso primeiro encontro com Caio ele nos mostrou que gostava de ler a Bíblia on-line, seu *blog*, a rede social *Facebook*, mas não gostava de ler livro impresso. Mostrou-nos também que havia consultado na biblioteca da escola, o livro "O Guarani", de José de Alencar, mas não tinha lido porque era volumoso e sempre que fosse passar a página tinha que chamar alguém. Depois deste relato, pediu a sua mãe para instalá-lo em sua cadeira de rodas, ligou o computador e o programa SKM, em seguida, acessou a Bíblia *on-line* e leu para nós o salmo vinte e três. Enquanto ele lia fomos percebendo que, dentro das suas limitações, ele conseguia ler fazendo as entonações necessárias e o entendimento do salmo.

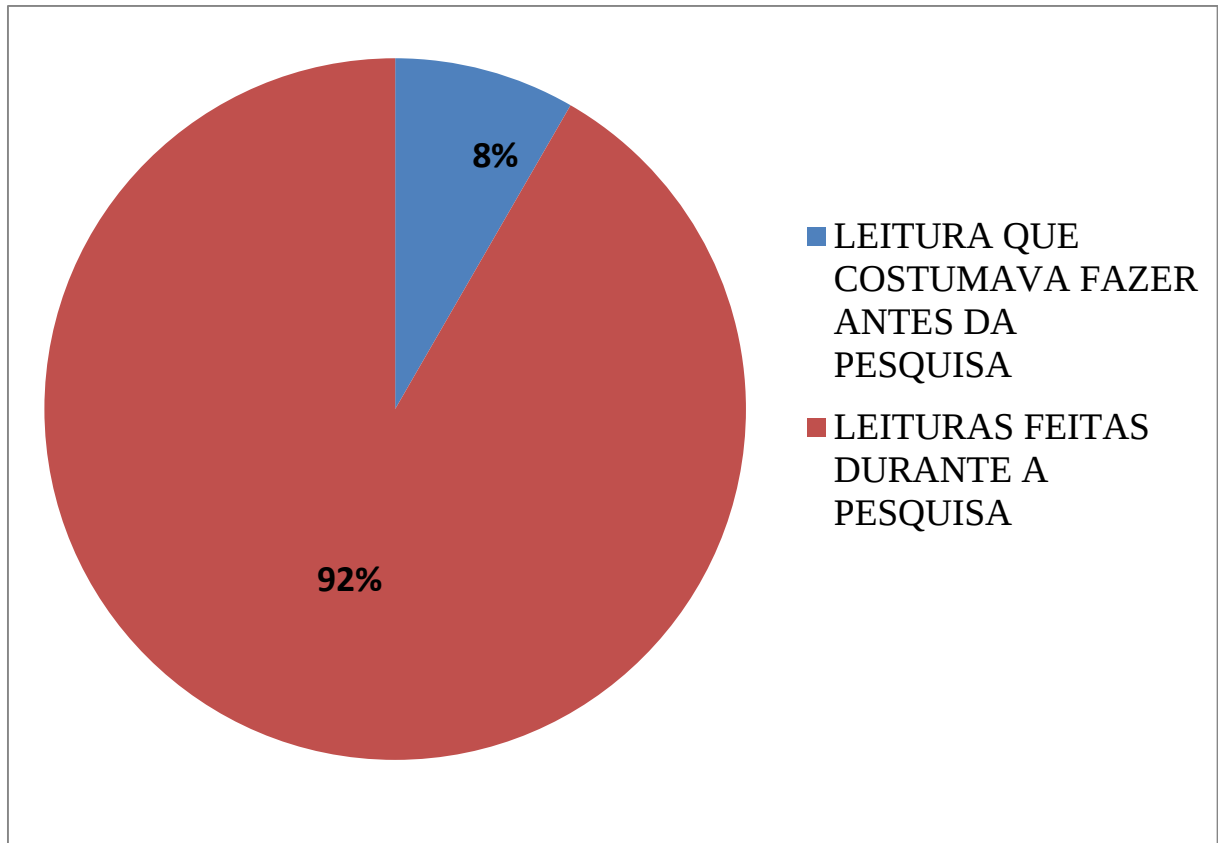


Gráfico 02: Leituras feitas antes da pesquisa com base na entrevista do jovem pesquisado e durante o trabalho da pesquisa, incluindo as poesias dele.

Podemos perceber que, com a pesquisa, o repertório de leitura, incluindo as obras dele, subiu de 08% (oito por cento) para 92% (noventa e dois por cento). Esses dados demonstram que a leitura foi mais expressiva quando houve a mediação pedagógica, ou seja, durante os encontros. Mediante esses dados, constatamos que houve uma ampliação no repertório de leitura desse jovem, graças ao entusiasmo de Caio, às tecnologias da Informação e Comunicação, aos gêneros textuais lidos e à mediação utilizada.

Essa pesquisa foi realizada nesse contexto de interação, em que procuramos mediar as leituras utilizando-nos de alguns aspectos macroestruturais com inferências como: identificar o autor, o tempo, conforme aconteceu na poesia de Cassimiro de Abreu: "Meus oito anos" (Anexo 41).

Naqueles tempos ditosos
 Ia colher as pitangas,
 Trepava a tirar as mangas,
 Brincava à beira do mar;
 Rezava às Ave-Marias,
 Achava o céu sempre lindo,

Adormecia sorrindo,
E despertava a cantar !

Após fazermos a leitura dessa poesia na íntegra ele comentou: “Essa poesia é uma poesia de memória porque ele está com saudade de quando ele tinha oito anos”. Comentou também sobre a infância do autor, identificando os trechos em que este descrevia como era bom a tempo que era criança e percebeu também que os versos do poema começavam sempre com a letra maiúscula e mostrou entendimento do que havia lido.

Em outro texto, desta vez, uma crônica de Armando Nogueira intitulada: "Pelada de subúrbio" (Anexo 34), pesquisamos, lemos sobre o autor do texto e o jovem aluno conseguiu correlacionar o campo da crônica ao campo que tinha antigamente em sua cidade: “Antigamente o campo da minha cidade era assim, de barro vermelho, e meu pai costumava jogar nele”. Ver o trecho:

Nova Iguaçu, quatro horas da tarde, sábado de sol. Dois times suam a alma numa pelada barulhenta; o campo em que correm os dois times abre-se como um clarão de barro vermelho cercado por uma ponte velha, um matagal e uma chácara silenciosa, de muros altos.

Além de comparar o campo da crônica ao campo que tinha em sua cidade antigamente, ele também conseguiu comparar a descrição do dono da chácara ao seu pai. Ao ler o trecho abaixo, ele compara: “Parece meu pai”.

Na terceira, a bola ficou por lá; ou melhor, veio mas, cinco minutos depois, embaixo do braço de um homem gordo, cabeludo, vestido numa calça de pijama e nu da cintura para cima. Era o dono da chácara.

Constatamos que o jovem aluno conseguiu assimilar bem os aspectos macroestruturais porque identificava, com rapidez, o autor do texto, situava-se com facilidade no tempo e espaço dos temas estudados; e o mais importante é que sempre fazia as correlações dos textos lidos com passagens do seu cotidiano.

Os aspectos microestruturais também foram identificados nas leituras e compreensões dos textos lidos por Caio. Observamos esses aspectos quando estávamos lendo a resenha do livro "A culpa é das estrelas", pois na capa do livro o escritor escreve algumas frases como: "você vai rir". Quando começamos a ler ele questionou: "Como vamos rir se a história é tão triste? Não entendo".

A julgar pelas indagações feitas, podemos afirmar que o aluno investigado consegue compreender, interpretar, opinar sobre as leituras que faz, como também, faz comparações com a sua vivência de forma crítica e madura. Chamou-nos a atenção para os comentários

tecidos por ele quando assistimos ao curta metragem: *Cuerdas - Cordas*. A cada cena ele comentava que a menina sabia cuidar do colega e fazia com que o garoto, mesmo tendo paralisia cerebral, fosse igual à menina, pudesse se movimentar e assim incluí-lo nas brincadeiras que ela fazia.

O gráfico 03 abaixo, representa o repertório de leitura, excluindo as obras de Caio. Neste identificamos que, as leituras de crônicas, fábulas, narrativas, resenha crítica do livro, poesias de outros poetas, curta metragem, *blog*, rede social *Facebook*, todas feitas na tela do computador e por nós mediadas, elevou não apenas quantitativamente, mas principalmente, de forma qualitativa o seu repertório de leitura, que foi para 73% em detrimento dos 27%, do início da pesquisa, conforme expresso no seguinte gráfico.

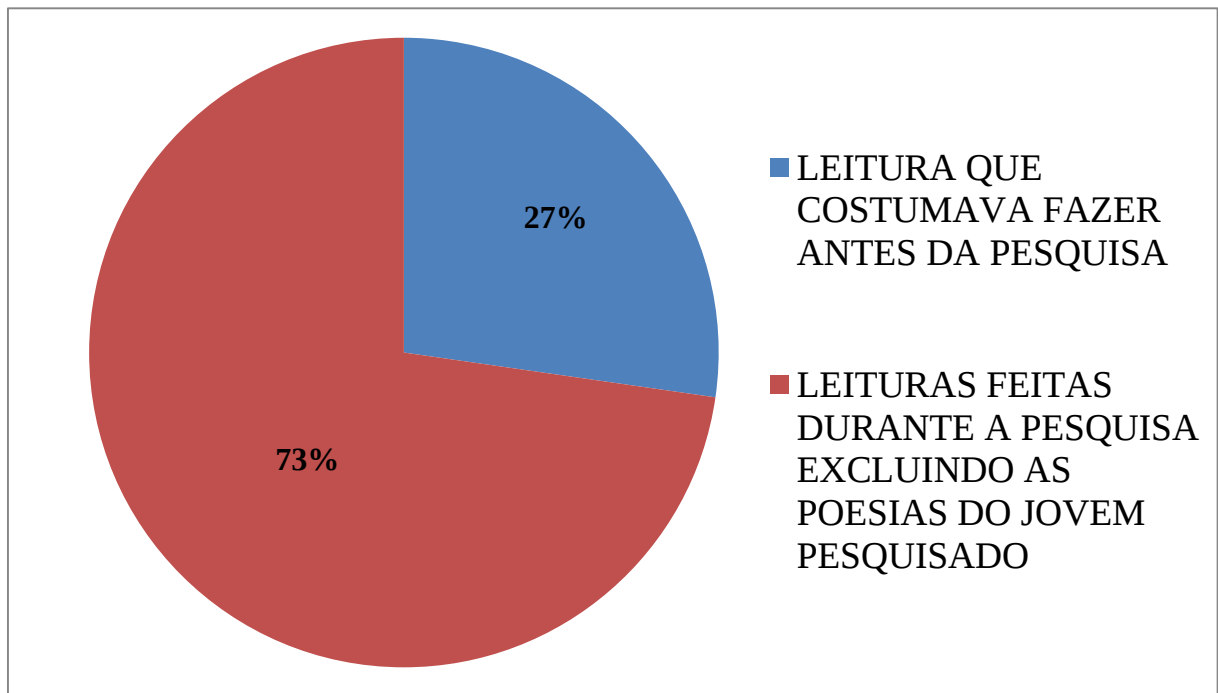


Gráfico 03: Leituras feitas antes e durante o trabalho da pesquisa, excluindo as obras do jovem pesquisado.

Compreendemos, assim, que a nossa intervenção favoreceu para aumentar sua capacidade leitora e habilidade de escrita, mediante aumento da produção de poesias durante os encontros, como mostra o gráfico 03.

5.3 Produção do livro durante os trinta encontros: "A conquista em quatro rodas" em formato e-book

Trabalhar com as Tecnologias da Informação e Comunicação mostrou ao sujeito da pesquisa que existem várias formas de se praticar a leitura. Isso porque, por meio da tela do computador, o conhecimento de gêneros textuais diversos abriu um leque de possibilidades para ampliar o seu repertório de leitura. Caio sentiu que essa pesquisa poderia ser a chance que ele estava esperando para encorajá-lo a fazer seu livro de poesias. A conversa sobre publicar o seu livro de poesia surgiu nos nossos encontros, enquanto líamos a poesia “Meus oito anos” de Cassimiro de Abreu. (Anexo 41).

Comentávamos a poesia de Cassimiro, quando ele pediu para sua mãe trazer-lhe um caderno já usado e nos mostrou as poesias que tinha produzido. Perguntamos por que não estavam digitadas e ele nos respondeu que era porque não gostava de escrever. Lemos algumas poesias juntos e encorajamo-lo a produzir mais poesias para que pudéssemos pensar na possibilidade de publicar. Ele sentiu-se tão motivado com essa conversa que não parou mais de produzir.

O esboço do livro que temos foi produzido durante os encontros e mediado por nós. Esse livro apresenta o pensamento, entendimento que Caio tem de alguns temas sociais como a acessibilidade, política, amizade, sensibilidade, entre outros assuntos, que se encontram expressos nos versos dessa obra.

Para enriquecer ainda mais seu livro, Caio recebeu poesias de amigos que foram convidados por ele para publicar em sua obra e torná-lo mais feliz e realizado.

É o resultado desse livro, desse sonho que iremos publicar em formato *e-book*, mas, não descartamos a provável publicação do livro impresso.

CONCLUSÃO

Uma das principais contribuições deste trabalho, foi ratificarmos que ao contrário do que muitos pensam, o aluno com paralisia cerebral é capaz, não só de aprender a ler e escrever, mas de utilizar aparatos tecnológicos em situações do dia-a-dia. Por isso, o objetivo principal desta pesquisa fora investigar o uso da leitura de diferentes gêneros por um jovem com paralisia cerebral, utilizando-se da tela de computador, com vistas ao desenvolvimento da competência leitora e da habilidade de escrita.

Procuramos ainda, nos objetivos específicos, identificar o repertório de leitura e a capacidade de produção escrita desse jovem e analisar a possibilidade da leitura na tela do computador, para a formação e ampliação do repertório de leitura e de escrita, calcada na mediação de um leitor mais experiente, na pessoa do pesquisador. A compreensão da possibilidade e da necessidade de trabalhar com diferentes gêneros como forma de ampliação da produção escrita por um jovem com paralisia cerebral com vistas a possível publicação em formato *e-book* potencializa o entusiasmo do aprendiz com paralisia cerebral. Essa compreensão responde ao que tivemos como questão de pesquisa que procuramos responder: a leitura em tela e a mediação do professor, utilizando-se das tecnologias, podem favorecer o desenvolvimento da habilidade de leitura, de escrita e ampliação do repertório de um jovem com paralisia cerebral?

Mediante a metodologia utilizada nos trinta encontros, pudemos constatar que esse estudo foi benéfico para ambas às partes. Para nós, que vivenciamos a rotina desse jovem com paralisia cerebral tetraplégica (tetraparesia), foi um grande aprendizado, porque percebemos que ele tem uma determinação sem limites, porque com apenas 14 anos, tem uma mente de um adulto que sabe o que quer. Numa avaliação da nossa pesquisa, ele relatou que conseguiu, graças a nossa intervenção, perder o medo que tinha de errar, quando estava escrevendo, segundo ele, também aprendeu muito conosco.

Podemos afirmar que a inclusão digital de pessoas com deficiências começa desde o início da escolarização, e isso é possível mediante condições apropriadas e utilizando as TICs, Sala de Recursos Multifuncional-S.R.M. e demais materiais destinados ao incentivo desses alunos. Obviamente que o trabalho desenvolvido na pesquisa aponta, de maneira velada duas necessidades: o acesso aos instrumentos tecnológicos e principalmente um mediador preparado que incentive o aprendiz a utilizá-lo adequada e frequentemente.

Outro aspecto a ser salientado é o fato de que, nos últimos anos, as pessoas com deficiência estão assumindo sua própria voz. Antes, havia sempre quem falasse por elas em

nome de suas necessidades sem nunca consultá-los. Hoje, uma boa parte dos excluídos já é ouvida, podendo ser um indício de que a inclusão tenha começado, embora haja muito a ser feito.

Embasados pelas teorias já citadas de Kenski, (2012), Bortoni-Ricardo (2012), Stainback, Susan e Stainback, William (2007), Carvalho (2004/2010), Masetto (2013), Coscarelli (2011), Fischer (2006) e Mantoan (2011), discutimos sobre o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), a leitura em tela e a inclusão. E após termos trabalhados as três etapas dessa pesquisa, percebemos que esse estudo trouxe como benefício, para esse jovem aluno, a autonomia, já que agora usa muito a leitura em tela para ampliar seu repertório de leitura e a produção escrita. E que foi através das Tecnologias da Informação e Comunicação, fazendo uso da leitura na tela do computador, que ele aumentou seu acervo na produção literária de 26%; ou seja, sete poesias produzidas para 74%; quer dizer, vinte poesias produzidas durante a pesquisa. Uma diferença de vinte poesias escritas em trinta encontros.

Com relação às leituras feitas, eram antes 8%, (oito por cento durante a pesquisa), 92% (noventa e dois por cento durante a pesquisa) contando com as poesias de Caio. No momento estava lendo na tela do computador o livro "Memórias de um sargento de milícias", Manoel Antônio de Almeida. E "O santo e a porca", de Ariano Suassuna, que ele mesmo baixou. Ressaltamos que esses são os paradidáticos passados pela escola para serem lidos no primeiro semestre.

Com isso, pudemos constatar que essa pesquisa atingiu o objetivo principal que era, através da leitura em tela, utilizando-nos das tecnologias, ampliar o repertório de leitura, fazendo uso de gêneros textuais diversos.

Conseguimos também, observar a elevação da capacidade de produção textual do pesquisado, aperfeiçoando, através das leituras, já que lhe foi oportunizado espaço para a exposição do pensamento que se fez crítico, a condução das experiências de produção. Inferimos que a nossa mediação pedagógica pode ter sido determinante para isso.

Compreendemos ainda ter sido possível realizarmos um dos sonhos desse jovem, que era publicar seu livro de poesias em formato *e- book*. O incentivo pode estimular tanto quanto fazer melhorar o processo de produção. Isto é, a preocupação em produzir um texto que seria publicado traz mais zelo a quem escreve.

Queremos acrescentar aqui, a título de sugestões, o que sugerimos para sua mãe, no último encontro. Os seguintes pontos para que ele continue evoluindo, tanto na leitura, como na escrita:

- Ter sempre um mediador para orientá-lo a utilizar as tecnologias para seu desempenho enquanto estudante, jovem e escritor;
- Determinar um horário para fazer a leitura em tela;
- Fazer uso dos aparatos tecnológicos que ele dispõe na sala de aula;
- Apresentar aos professores as habilidades que esse jovem tem com as tecnologias e, assim, poder tirar proveito na maneira de avaliá-lo;
- Incentivá-lo a buscar uma profissão, fazendo uso do que ele sabe bem, que é utilizar as TIC's.

Vale salientar que aprendemos muito com Caio. No vídeo que ele editou, fazendo uma avaliação desse projeto, relata que conseguiu, graças a essa intervenção, perder o medo que tinha de errar, quando estava escrevendo; segundo ele também aprendeu muito conosco.

Uma das coisas que ele mais agradece é poder realizar o sonho de organizar as poesias em um livro em formato *e - book* e posteriormente, poder publicá-lo, como também, ter perdido o medo de escrever. No primeiro contato, ele enfatizou que tinha aprendido a ler para depois aprender a escrever e que não gostava de escrever, porque tinha medo de errar; porém ao término dessa pesquisa ele já escrevia com mais desenvoltura.

Apesar das limitações do sujeito dessa pesquisa percebemos que esse acompanhamento de trinta encontros ampliou o repertório de leitura, e a habilidade escrita e ainda colaborou para a realização do sonho de Caio que era escrever um livro de poesias.

REFERÊNCIAS

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Leitura e mediação pedagógica**. São Paulo:Parábola. 2012.

CARVALHO, Edler Rosita. **Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva**. 9. ed. Porto Alegre: Meditação, 2010.

_____, Educação inclusiva: com os pingos nos "is". 8. ed. Porto Alegre: Meditação, 2004.

COSCARELLI, Carla Viana. RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 3. ed. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2011.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

FILHO, R. Leontino, (Org.) **Alternativo Cultural** – letras 2º Período. Ano - Nº 01. Setembro 1997.

FISCHER, Steven Roger. **História da leitura**. São Paulo: editora UNESP, 2006.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura** - teoria e prática. 14. ed. Campinas, SP: Pontes Editores. 2012.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas, São Paulo: Papirus. 2012.

LEFFA, Vilson J. **Aspectos da leitura**. Porto Alegre: Sagra. DC luzzatto. 1996.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. **O desafio das diferenças nas escolas**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MARCUSCHI, Luís Antônio. **Produção textual**, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MELO, F. R. L. V.; MARTINS, Lúcia de A. R. **Acolhendo e atuando com alunos que apresentam paralisia cerebral na classe regular: a organização da escola**. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 13, p. 111-130, 2007

MORAN, José Manoel, MASSETO, Marcos T, BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas, SP: Papirus. 2013.

MOTTA-Roth, Desirée. HENDGES, Gracielah. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

OLIVEIRA, Maria do Socorro. TINOCO, Glícia Azevedo. SANTOS, Ivoneide Bezerra de Araújo. **Projetos de letramento e formação de professores de língua materna**. Natal: EDUFRN, 2011.

PROCEDIMENTOS - **Padrões das Nações Unidas para a Igualização de Oportunidades para Pessoas Portadoras de Deficiências**, A/RES/48/96, Resolução das Nações Unidas adotada em Assembleia Geral.

ROJO, Roxane Helena R. MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial. 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

STAINBACK, Susan e STAINBACK, William. **Inclusão**: um guia para educadores. Tradução: Magda França Lopes. Artmed. São Paulo: 2007.

VIEIRA, FRANCILEIDE BATISTA DE ALMEIDA; MARTINS, LÚCIA DE ARAÚJO RAMOS. **Formação e criatividade**: elementos implicados na construção de uma escola inclusiva. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 19, p. 225-242, 2013.

XAVIER, Antonio Carlos, **Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos**. Acadêmicos. Recife: Editora Rêspel, 2010.

YUNES, Eliana, OSWALD, Maria Luiza. **A experiência da leitura**. Edições Loyola. São Paulo: 2003.

_____, (Org.) **Pensar a leitura**: complexidade. Rio de Janeiro: Loyola. 2002

http://pt.wikipedia.org/wiki/Paralisia_cerebral.<http://www.dedosdospes.com.br/html/pc.htm>

ANEXOS

ANEXO 01

ENTREVISTA AO JOVEM JOSÉ CAIO DANIEL GERMANO SILVA COM ARALISIA CEREBRAL TETRAPLÉGICA (TETRAPARESIA).

1- Você gostaria de participar dessa pesquisa?

Caio: Sim, é um prazer poder ajudá-los.

2- Você gosta de ler? Quais as suas preferências?

Caio: Gosto de ler a Bíblia e assuntos ligados à informática.

3- Gosta de escrever? O quê?

Caio: Aprendi a ler primeiro, talvez por isso não gosto muito de escrever. Tenho medo de errar.

4- Quais as dificuldades encontradas para realizar sua leitura?

Caio: Não leio mais porque não consigo passar a página, é sempre preciso chamar alguém para passar a página pra mim.

5- Já leu quais obras?

Caio: A única obra que li por completa foi “Garibaldi e Manoela” para trabalhos na escola. Consultei o livro “O guarani”, mas ainda não li.

6- O que você faz nas horas vagas?

Caio: Gosto de ficar no *facebook*, jogar bilhar no computador, gosto de jogar quase todos os jogos, menos os da Barbie.

José Caio Daniel Germano Silva



**“A NOSSA TAÇA É CONQUISTAR O MUNDO
NUM PEQUENO ESPAÇO DE QUATRO RODAS”**

A CONQUISTA EM QUATRO RODAS

A CONQUISTA EM QUATRO RODAS

Arte final da capa e Projeto Gráfico

Jorge Hudson Gomes Cardoso

Editoração

Francisca Wellivania Silveira Gomes

Maria Lúcia Pessoa Sampaio

Imagem da Capa

José Caio Daniel Germano

Catálogo da Publicação na Fonte:

S586c

Silva, José Caio Daniel Germano.

A conquista em quatro rodas /José Caio Daniel Germano Silva. –
Mossoró: [s.n.], 2015.

50 p.

ISBN: 978-85-8112-132-1

1. Literatura brasileira - Poesia. I. Título.

CDD B869.1

Bibliotecário: Tiago Emanuel Maia Freire /CRB 15/449

Editora Queima Bucha
Rua Jerônimo Rosado, 271
Centro Mossoró RN 59610-020

quaimabucha@gmail.comwww.queimabucha.com.br Disponível no
Blog: Caio Daniel: O menino Poeta

DEDICO A:

Todos os *brasileiros e brasileiras* que sabem que nosso país vale mais que os impostos que pagamos todos os dias.

MARIA DA CONCEIÇÃO GERMANO, minha mãe, por ter incentivado meu aprendizado, nunca desistindo de me levar além de outros jovens com a mesma dificuldade que eu tenho.

FRANCISCO MARCELO RIBEIRO DA SILVA, meu pai, por ter auxiliado minha mãe no desafio de me tornar não só um deficiente qualquer, mas sim um ser humano.

REDE SARAH DE HOSPITAIS DE REABILITAÇÃO, Fortaleza/CE; por ter acreditado no que eu poderia ser, por ter me ensinado a conviver com meus irmãos especiais.

AGRADECIMENTOS:

A Deus, que enviou o Espírito Santo para me inspirar a escrever esse livro.

A professora Wellivania Silveira, por ter me dado esta oportunidade de conviver trinta dias nessa maravilhosa pesquisa.

Ao seminarista Antônio Carlos, que ajudou na localização da editora, ele que também é amigo de todos da família.

Meus pais, Maria da Conceição Germano e Francisco Marcelo Ribeiro da Silva, por terem acreditado que eu poderia chegar muito além do que os médicos diziam sobre meu diagnóstico. Ao médico da cidade de Mossoró por ter dito a minha mãe e a minha tia que eu não iria saber nem meu nome, agradeço a ele, porque isso foi como um incentivo a minha mãe que já sabia que eu ia muito longe.

Minha irmã Isabella por ter me dado grande trabalho, mas ela também é uma boa amiga de todas as horas e vive tentando descobrir a senha, onde guardo o rascunho do livro.

Aos meus avós, tios, tias, primos, primas e amigos por estarem juntos comigo todos os dias da minha vida.

Às professoras que ajudaram a fazer esse estudo do Brasil

Aos profissionais da Rede Sarah de Hospitais de reabilitação – Fortaleza/CE por ter incentivado a ser esse jovem que eu sou. Em especial à professora Sílvia.

Ao amigo romancista Paulo Fernandes, de João Pessoa, por ter se tornado um superamigo no período em que eu me encontrava no Sarah.

À professora doutora, Maria Lúcia Pessoa Sampaio, por contribuir com o prefácio e o empenho enorme para que esse livro fosse publicado em formato e-book.

Ao meu professor e amigo, Wilton Freitas, que de maneira muito especial, colaborou nos preparativos do livro em formato e-book.

A todos os meus convidados que contribuíram, com suas poesias, para tornar esse livro em formato e-book ainda melhor. Obrigado!

NOTA DO AUTOR

Esta minha primeira obra literária, tem como objetivo mostrar às pessoas que, “apesar de sermos pequenos no tamanho, somos grandes na língua”. Isto significa que não é porque somos pequenos, que todo mundo tem direito de tomar nossa frente em lugares públicos.

Este livro também serve para conscientizar as pessoas de que o Brasil não existe só financeiramente, mas também de belezas naturais.

Esta obra em si apresenta o que nós cadeirantes somos para a nação. Ela não trata só de críticas, mas de temas diversos envolvendo situações do meu dia a dia.

Aqui você também encontrará poesias de temas diversos, espero que se divirta muito no maravilhoso “mundo da leitura”.

SUMÁRIO

I PARTE: POEMAS

O CADEIRANTE	73
O NOVO SER.....	74
INDIGNAÇÃO.....	75
OLHAR BRASILEIRO.....	76
A POLÍTICA OU A POLITICAGEM?	77
EU TE AMO MEU BRASIL	78
BRASIL	79

II PARTE: TEMAS DIVERSOS E DEDICADOS.....80

A VISITA	81
VISITA PASTORAL	82
NO MEIO DO MEU CAMINHO	84
ISA.....	85
O PESTINHA.....	86
CATARINA	87
O ARRAIÁ DA COPA JUNINA 2014	88
A CINQUENTINHA QUE ME TEVE	89
PÁSSARO CANTADOR	90
O GATO SAPECA	91
O MUNDO MÁGICO DO POETA	92
A ESPERANÇA BROTA	93
O SORRISO CONTAGIOSO	94
LUGARZINHO DO MEU CORAÇÃO	95
O LADO ESQUERDO DA MATRIZ	97
O FILHO DO MEDO	98
O VALOR DE UMA VIDA.....	99
SENSIBILIDADE	100
PASTOR DO POVO: HOMEM DE FÉ	101
VIDA MINHA	103

III PARTE: CONTRIBUIÇÕES POÉTICAS.....104**CANÇÃO DA POLÍTICA105****PAIXÃO ARDENTE106****INFÂNCIA QUERIDA107****SÓ PARA VOCÊ: RAZÃO DO MEU VIVER108****TUDO QUANTO SINTO CAMINHO.....110**

PREFÁCIO

De forma inusitada recebemos com alegria o convite para prefaciar a presente obra do menino poeta Caio Daniel. O convite veio bem no momento em que acabamos de nos conhecer, pessoalmente, no auditório da UERN/CAMEAM, por ocasião do lançamento do Livro “Versos Reversos” da professora Maria Carlos, que também prefaciei. Não sei bem as razões de ambas escolhas. Todavia, não posso negar a honra que aqui me foi dada pelo autor de ter a oportunidade de ver os originais em primeira mão e poder maravilhar-me com o que aqui vai escrito, muito antes do público leitor. É certo que eu já conhecia alguns dos seus poemas, por irem se constituindo objeto de análise e outros produtos da dissertação: “Do leitor em tela à formação do escritor: análise do processo de inclusão de um jovem com paralisia cerebral” (GOMES, 2015), do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), sob a nossa orientação.

O acesso ao todo dos escritos organizados, em forma de livro nos permitiu um outro olhar sobre esse mesmo objeto em diferente perspectiva. O certo é que prefaciar a obra “Uma conquista em quatro rodas” de Caio Daniel, possibilitou-nos experimentar um outro sabor, antes nunca visto. Trata-se de um trabalho inédito que se traduz num projeto de vida, de realização de um sonho que, certamente não se encerra aqui. Trabalho esse que denota a sensibilidade poética peculiar ao autor da obra. A partir de seus versos Caio demonstra capacidade crítica de ver o mundo de forma diferenciada. Pois, é sob o olhar de um cadeirante sim, mas de alguém revestido da coragem que se vale da linguagem poética para denunciar o país que o ama, mesmo assim reconhece que nele se investe muito em monumentos esportivos e pouco em acessibilidade.

Apesar das adversidades, Caio testemunha que a sua condição de cadeirante pode limitá-lo, mas não impedi-lo de pensar e de realizar esse sonho de publicar um livro de sua autoria. A partir de agora esse sonho não é mais só sonho seu, mas de todos que o conhecem. Sonho esse que contou como aliada a pesquisadora Wellivania, a qual viu em Caio, não apenas um garoto de quatorze anos diagnosticado, pelo Hospital Sarah (Fortaleza/CE), com paralisia cerebral tetraplégica (tetraparesia). Na pesquisa vimos Caio, como alguém capaz de ampliar seu repertório de leitura, pois antes da intervenção da pesquisadora o autor detinha de vinte e seis por cento do material dessa obra, sendo que setenta e quatro por cento dos escritos atribuímos aos resultados da mediação entre autor, leitor e texto. E essa história de sucesso de Caio Daniel recai sobre nós – Eu, Wellivania e, principalmente, vocês leitores que ao lerem cada um dos poemas aqui publicados por Caio e seus colaboradores, que nos confiarem suas

contribuições poéticas, levam-nos a crer que a pesquisa científica aqui realizada, constitui-se processo/produto e que estão para além de um trabalho acadêmico. Felizes estamos todos com esse feito e esperamos, em breve, novas publicações.

Profa. Dra. Maria Lúcia Pessoa Sampaio

Docente da UERN

POEMAS

ANEXO 02

O CADEIRANTE

Ser cadeirante no nosso país
É ser um atleta
Das calçadas e dos paralelepípedos
O sobe e desce da minha cadeira deixa-me zonzinho.
Pena que ninguém nos vê passar

Ser atleta da delegação da seleção brasileira
É muito diferente, todos são recebidos com honra.
A preparação é de alto nível em todos os sentidos
A infraestrutura das cidades que vão sediar os jogos,
Grandes obras arquitetônicas são construídas

A paisagem dessas cidades são obrigadas a obedecer
Os padrões da FIFA para não causar transtorno.
Os governantes nem pensam em adaptar as ruas
E os prédios públicos para os cadeirantes poder ter acesso

Acorda Brasil, também somos pessoas e temos valor
Temos direito de ter uma vida social normal.
Somos seres que, por força do destino, precisamos
De oportunidades pra ser feliz apesar de nossas limitações

A nossa taça é conquistar o mundo num pequeno espaço
De quatro rodas...
Sou torcedor de um Brasil que ama, que sente
Que canta, que vibra e que sonha que no amanhã todos
Sejamos um só.

ANEXO 03

O NOVO SER

Sou um poeta leigo,
Amante da poesia.
Que com amor e muita alegria
Tenta dizer um bom dia.

Sou um filho primogênito,
Que desafiando a ciência
Busca plantar a semente
De um novo broto de ser gente.

Num olhar profundo e ardente,
Vejo a humanidade crescente
De forma assustadora e decadente
Problemas têm de montão.

O poeta coitado, sente na pele ali, sentado,
A situação do irmão, do acabrunhado
Olha para céu e pede a Deus piedade.
É assim que vive a nação nos cantos do meu país...

ANEXO 04

INDIGNAÇÃO

Sinto raiva quando vejo
Pobre ser maltratado,
Infeliz, marginalizado.
Parece que por ser pobre,
Deve ser explorado, humilhado

Quando vejo uma criança chorando,
Pelas calçadas da Vida, pedindo pão.
Penso: o que fizeram dos sonhos, do sorriso?
Roubaram seus brinquedos,
Seu chão, seu futuro e sua vida...

ANEXO 05

OLHAR BRASILEIRO

O olhar brasileiro
É um olhar radiante,
Idolatrado, pátria amada,
Arco íris de cores,
E sonhos mil
É assim o nosso Brasil.

O olhar brasileiro
Mira no horizonte
Resplandece na explosão
Dos ritmos, no grito dos famintos.
Nas raças dessa nação,
No colorido dos pássaros dos frutos e flores
Nosso paraíso tropical.

O olhar brasileiro
Guarda até hoje a imagem
De D. Pedro I. Em 1822,
Às margem do Ipiranga
O grito que se ouve do sul e do norte
“INDEPENDÊNCIA OU MORTE”.
Hoje paira uma dúvida.
“És ou não independente Brasil”?

O olhar brasileiro
Tem fé no sonho
De um país com futuro brilhante
Com extinção da palavra” SEM,’
Brasileiro com orgulho
Vivendo sem violência
As paixões brasileiras:
Samba no pé e bola na rede,
Somos um povo feliz. Esse é nosso” país’.
“TERRA ABENÇOADA POR DEUS”!

ANEXO 06

A POLÍTICA OU A POLITICAGEM?

Quem nasce neste país,
Não vive só para ser feliz
Nasce também para viver as margens
De um poder político que oprime,
Que marginaliza o povo desta nação.
A nossa história é marcada por muitos problemas,
Que nos impede de sonhar com um povo livre e feliz.
Em que todo brasileiro no uso da democracia
Coloque políticos que sonhe em um bem comum.
Assim como os primeiros cristãos bíblicos
Que sabiam compartilhar.
Já não temos segurança
Nas votações populares,
Pois nos falta homens
Corretos para nos representar,
Pois nem só de promessa pode viver essa população
A politicagem destrói o homem
E está presente em todo lugar.
Causando nojo no indivíduo, impedindo de votar,
Pois escolher candidato, político, corrupto,
É o costume desse povão
É como dá asas a cobra que mata e destrói o cidadão,
Que caminha sem rumo para o abismo da marginalização
Eu, que ainda não sou eleitor,
E faço parte desse cenário de humilhação,
Que fere, machuca e destrói a nação.
Nunca serei vendido como boiada,
Para eleger o doutor cidadão
Que depois de ser eleito, desconhece o eleitor
E fica com o dinheiro que mudaria o destino da minha nação...

ANEXO 07

EU TE AMO MEU BRASIL

Meu lindo país é gracioso,
Gigante pela própria natureza.
De céu claro e estrelado,
De muitas celebridades,
Que tem como protetor
O Cristo redentor.

Meu Brasil é formoso
A cor do mar azul profundo,
Dos campos verdes desabrocha as flores,
Da mata atlântica nos vem a vida.
E em cada pedaço desse chão tem mais amores
País de muitas raças.
Que fazem do futebol a alegria
Do samba a sua arte,
Da religião a sua arma.
Vejo um sonho de liberdade,
Tão sonhado pelos nossos antepassados.
BRASIL, AMADO
O teu futuro depende de mim,
De você que não foge à luta,
Que depende de um gesto,
De um olhar, de um sorriso,
Para fazer um futuro glorioso acontecer.

ANEXO 08**BRASIL****BRAVO****REAL****AGRADÁVEL****SUPERIOR****INIGUALÁVEL****LINDO**

TEMAS DIVERSOS E DEDICADOS

ANEXO 09

A VISITA

Na cidade de Mossoró
Tem muito o se vê.
É uma cidade que preserva
A memória de sua história.
A igreja de São Vicente foi cenário
Da violência que Lampião e seus cangaceiros
Deixaram registrados nas paredes da igreja.
Virgulino era temido por todos os cantos,
Pois o mesmo não tinha
Nem dó nem piedade.
Junto com seu bando
Espalhava medo pelo sertão nordestino.

Esse cangaceiro valente
Tinha Padre Cícero do Juazeiro com protetor,
E jamais imaginou
Que um dia, seu cabra de confiança
Ali mesmo Mossoró seria capturado.
E em terra fria seu corpo ia ficar.
Visitando o memorial com minha família
Tirei uma foto com a foto de Lampião
E naquele momento me senti um prisioneiro
Então imaginei o horror que era encontrar “LAMPIÃO.”
O memorial da resistência.
É um local muito agradável
Foi montado em uma praça;
É a própria história diante de nossos olhos.
A peça que estava em cartaz:
“Chuva de Bala no país de Mossoró”
Faz-nos entrar na história
De um homem que com o seu bando
Espalhava o medo e o pavor por esse mundo de meu Deus.

ANEXO 10**VISITA PASTORAL**

A Dom Mariano
Quero apresentar
A Capela da Sagrada Família,
Seja bem-vindo,
Ao nosso lar.

Aqui de tudo plantamos,
E ofertamos no altar,
Do Deus criador.
Bendito sejam os frutos,
Do roçado do senhor.

A equipe de animação,
Torna viva a celebração.
Márcio, Fernanda, Thais,
Thayany, Jarlan e Eugênio,
Cantam e tocam com o coração,
Tornando a liturgia viva,
E com mais participação.

Temos os terços,
Das mulheres e dos homens,
Momento sublime,
De muitas orações,
Que cantam e rezam,
Os mistérios praticando e partilhando a devoção.

A legião de Maria,
Fundada por minha avó,
É a mais antiga devoção.
Elas continuam no exército de Maria,
Visitando as famílias,
Rezando as Ave-Marias.

Bendito seja Deus nosso bom pastor,
Que opera em nós a salvação,
De proporcionar momentos fortes de oração,
Onde a comunidade,
Agradece por tamanha devoção.

Sou um menino,

Que nunca joguei uma bola.
Só sei jogar com as palavras.
Já ganhei diplomas e medalhas,
Mas a maior de todas as proezas,
Foi o diploma da primeira eucaristia.

Sou uma criança feliz,
Porque tenho Jesus e Maria como guia.
Obrigado a todos,
Por estarem sempre em minha companhia.

Poema lido em homenagem a visita de Dom Mariano, Bispo da Diocese Santa Luzia, a Capela Sagrada Família.

ANEXO 11

NO MEIO DO MEU CAMINHO

No meio de meu caminho tinha um riacho,
Tinha um riacho no meio do meu caminho.
Tinha um riacho e uma tesoura no meio do caminho.
Nunca me esquecerei do que meus avós me contaram
Desse acontecimento.
A origem de minha cidade tão pequenina.
Nunca me esquecerei de que a sua forma era uma tesoura
Tinha uma tesoura no meio do meu caminho.
No meio caminho tinha uma tesoura.
Há 52 anos a tesoura se transformou
Em uma cidadezinha no meio do meu caminho
Limpa, cheirosa e muito amável.

Poesia baseada em: “No meio do caminho tinha uma pedra”. (Carlos Drummond de Andrade).

ANEXO 12

ISA

Lá vem o foguete.
Explode aqui, explode acolá.
Lá vem o foguete
Para bagunçar.

Ninguém pode ver
O foguete, que pega
Logo o chinelo.
E surra no bumbum dela
Sabe quem é o foguete?
É minha irmã ISABELLA.

Dedicada a minha irmã Maria Isabella Germano Silva

ANEXO 13

O PESTINHA

Silêncio, lá vem o pestinha
Do meu coração.
Chegou o Arthurzinho,
Para animar a família do SARAÍ
Lá vem o Arthur tão engraçadinho,
No seu carrinho azul.
De corpo pequenino.
É esse o Arthuzinho.
Ele é tão DANADINHO.

Dedicado ao pequeno Artur da cidade de Caicó (Produzido no Hospital Sarah. Fortaleza/CE).

ANEXO 14

CATARINA

Abra a janela
Do seu coração.
" A vida é bela ".
Saia dessa cama
Deixa de bobagem.
Olhe o sol,
Que nasce a cada dia,
Revelando-nos um novo dia.
Veja os pássaros,
Cada um mais bonito
Que o outro.
Essa é uma
Lição de vida
Para você...
DE UM ESPECIAL
PARA UMA ESPECIAL

Dedicado à linda moça Catarina (Produzido no Hospital Sarah. Fortaleza/CE).

ANEXO 15

O ARRAIÁ DA COPA JUNINA 2014

Aos senhores peço licença,
Pra festa do São João falar:
A escola estava enfeitada,
O povão veio animado.
Dançar o forró da gente.
A criançada enfeitada dançava
Uma quadrilha improvisada.
Na barraca da Ivanilda, Pretinha
E Maria José, tudo era de montão.
Angu, cocada, milho e tapioca.
E para completar tinha um cabra da peste
Chamado Vicélio, arrogante como Lampião,
Querendo comer avulte com Pitú na barraca do São João
A coisa estava muito boa e chegou a hora do balaio,
Pois não é que a sortuda, era lá das bandas da vila. O balaio era sortido
Matava a fome do cidadão, e para ajudar na digestão, sorrisal
E dipirona no caso de uma infecção.
E eu vou terminar dizendo:
Foi um São João arretado com os caboclos bem animados, todo mundo junto e misturado...

ANEXO 16

A CINQUENTINHA QUE ME TEVE

Mãe, você sabe bem
Ser a ARTISTA, até
Nas dores da vida.
Seu viver é a arte
Do Português. Hoje,
Quero, com alegria, te
Parabenizar, por essa
Idade tão significativa,
Para um ser como você.
Não preciso de 50
Razões pra te amar.
Pois você é mãe
E toda mãe é
Incapaz de não
Ser amada.

Dedicado a mais perfeita mulher. Minha mãe: Conceição Germano

ANEXO 17**PÁSSARO CANTADOR**

Eu tenho um pássaro Bonito.

Que mora na

Gaiola fechada.

Da minha janela,

Ele me acorda.

Para a vida ficar

Mais bela.

ANEXO 18**O GATO SAPECA**

O gato Sapeca

Quer ser atleta.

Chupa chiclete

E anda de bicicleta.

O gato Sapeca

Quer saltar da janela

Dentro da panela.

O gato Sapeca

Quer ser presidente,

Pula da panela

E quebra um dente.

ANEXO 19

O MUNDO MÁGICO DO POETA

O poeta mora em um mundo,
Que nenhum homem já habitou.
Só conhece esse mundo
O poeta e o cantor.
As palavras são armadilhas,
Que envolve o poeta sonhador.
Que para descrever seu sonho
Quebra regras e limites
Da nossa tão rica cultura.
Revendo o sonho de alguns poetas
Destaco o poeta Antônio Francisco,
Que descreve com alegrias as histórias sofridas,
Mas bem vividas da cultura do povo nordestinos.

ANEXO 20

A ESPERANÇA BROTA

No ventre de uma mulher
Concretiza-se o amor,
Geram-se duas vidas
Através das obras do criador.
É como nesse momento
Abrisse duas lindas flores,
No jardim que Cristo nos presenteou.
A espera é longa mas nos dá a certeza de
Que das mãos do salvador geraram as duas
Pequenas flores que nenhum,
Jardineiro desta terra delas cuidou.
O amor foi o fermento na vida dessa família,
Que prepararam com paciência
A chegada das Marias.
Para juntar o amor, com grande alegria
E espalhar no lar, muita harmonia...

ANEXO 21

O SORRISO CONTAGIOSO

A mulher é um ser
Que ama por natureza.
O sorriso é uma formosura
Que embeleza toda criatura.

Deus quando criou a mulher
Encheu-a de sensibilidade.
Abrindo assim a janela,
Pra verdadeira guerra dessa humanidade

Bem amadas sejam as mulheres,
Que brotam a vida
Que sabem louvar a Deus
Que trabalham noite e dia.

PARABÉNS PARA TODAS AS MULHERS, ESSÊNCIA DA NATUREZA HUMANA.

ANEXO 22

LUGARZINHO DO MEU CORAÇÃO

Minha cidade é pequena,
Mas é boa de se morar.
Mesmo estando parada no tempo,
Eu gosto de viver neste lugar.

Bate o sino na capelinha
Que tem Jesus, Maria e José
Que dia e noite,
Nos guarda com amor e fé

Cidade de povo alegre,
Que tem Deus no coração
Que sabe abrir sua porta
Para acolher o irmão.

Grita um do meio da rua
Quer verdura? Outro oferece pão.
E o leite de cada dia,
Pode deixar para o João.

E assim caminha a cidade
52 anos de emancipação.
Em cada ano uma esperança
De dias melhores pro cidadão.

Brinca a criança inocente,
Na pracinha com liberdade
Sonha que no futuro, Francisco Dantas,
Será uma grande cidade.

ANEXO 23

O LADO ESQUERDO DA MATRIZ

O sol acorda mais cedo na rua da Matriz.
Canta o galo do Arquimedes,
Acordando a vizinhança
É domingo e todos vão à missa,
Rezar aos pés de Jesus e Maria
Pedindo proteção e saúde para todos os dias.

Dona Francisca varre a rua.
O João tira o leite da vaquinha.
A meninada dessa rua
Brinca alegre e feliz.
E Ainda tem uma menina
Que tem o nome de Lis.
Que alegra todo mundo
Que vem a rua da Matriz.

Nesta rua também tem
A academia do idoso,
Onde vovô e vovó
Caminha paciente e feliz,
Distribuindo simpatia
E exercitando seu corpo
Para ver se à noite
Não sente tanta agonia.

No casarão desta rua
Mora um menino poeta.
Que toda hora está feliz.
Que faz suas poesias
Tirando onda com as tias,
Observando os acontecimentos
Vivenciados na rua da Matriz.
Minha família se reúne
Para comemorar aniversário,
Também no Natal e Ano Novo
É aquela algazarra.
Todos brincam e dão risada.
E postam foto no zap zap.

À tarde tem café quente

Com tapioca e pão de ló,
Todos comem e contam piadas.
E a criançada corre e grita lá na praça
E eu fico no meu canto
Dando boas gargalhadas.
E peço que todos, por Deus
Sejamos abençoados.

ANEXO 24

O FILHO DO MEDO

Vou contar para vocês
O pavor que dá medo.
Quando avisto o temporal
Já começo a passar mal.
Fico todo arrepiado
A suadeira é geral.
As tripas parecem um vulcão,
Soltando larvas para todo lado

Quando falta eletricidade
É aquele rebuliço.
Papai corre acende a vela
E também o lampião,
Mesmo em meio ao clarão,
O medo é tão grande,
Que me sinto na escuridão.

E eu deitado em minha cama
Começo a gritar:
Valei-me São Bento, Cipriano e Atanásio
Me ajude a sair dessa,
Tenha desta pobre alma dó e piedade.
E com os olhos arregalados,
Rezo uma Ave Maria,
E peço a virgem Maria
Que me cubra com
Seu manto sagrado.

ANEXO 25

O VALOR DE UMA VIDA

O que nos faz ser
Melhor ou diferente?
Bom ou ruim?
Se somos criados pelo pai,
Se somos sua imagem e semelhança,
Por que somos ou queremos ser melhor
Que o nosso próximo.
Rico ou pobre,
Perante Deus temos um só preço.
Estamos neste mundo,
Mas temos prazo de validade.
Busque o seu espaço sem prejudicar o outro,
Olhe para sua vidraça sem apontar a telha de aranha
Que te impede de ver o outro como seu irmão.
Não critique e nem julgue a pessoa pela sua aparência,
Pois, todo ser humano é digno de receber um abraço
Um aperto de mão.
Espalhe neste mundo conturbado,
Sementes que nutre sonhos,
Colha alegrias e realizações
Só assim podemos chegar
Mais próximo do coração de Jesus...

ANEXO 26

SENSIBILIDADE

Quero agradecer
Ao bom Deus,
Por realizar esse sonho.
Sonho que se sonha juntos,
É bem mais fácil de acontecer.
Quero parabenizar e agradecer
A minha querida professora,
Wellivania, por tamanha dedicação.
Por acreditar em mim.
Pelas horas de plena escuta.
Pela disponibilidade.
Por me ajudar a provar para o mundo,
Que posso conquistá-lo
Num pequeno espaço de quatro rodas.
Por voltar o seu olhar para esse tema,
Tão difícil de alguém se sensibilizar.
Quero que saiba que foi um prazer poder contribuir.
Conte comigo sempre que você precisar.
A sua passagem pela minha vida deixou marcas,
Que o tempo jamais vai conseguir apagar.
Parabéns por realizar o seu e o meu sonho.
Hoje posso dizer que a felicidade,
Mora bem mais perto do que pensamos.
Vou cultivar essa semente.
Que você fez brotar dentro de mim. Obrigado...

ANEXO 27

PASTOR DO POVO: HOMEM DE FÉ

A todos peço licença
Para Padre Dário homenagear.
Ele veio lá da Itália
Para nos catequisar.
E com sua alegria,
Faz todos se animar

Reconhecendo sua história
Não há como não se emocionar.
Sendo filho de pessoas humildes
Viveu sempre a trabalhar,
A serviço do reino do senhor
E o evangelho anunciar.

Padre Dário é um pastor
Que valoriza sem discriminação,
A criança da juventude
E toda a população.
Chegando na comunidade
Associações criou,
Valorizando o homem
E reconhecendo seu valor.

Quando ele chegou na comunidade
Padre Mário se assustou,
Com o padre apressado,
Que o bispo lhe mandou,
Dirigindo um famoso jipe
Muita admiração causou.

Na capela Sagrada Família
O povo se alvoroçou,
Para tentar entender
A língua daquele pastor,
Mas de alguma maneira
A palavra ensinou,
E a partir daquele momento
Todo mundo dele gostou.

Um padre missionário
Nossa Paróquia ganhou.
Havia chegado nesse lugar
Um autêntico servo do Senhor,
Que as famosas Santas Missões
Logo aqui instalou,
Animando todo povo,
Dando a igreja novo vigor.

Um homem sem preguiça
Sem medo de trabalhar,
Nessa difícil realidade
Que existe no nosso lugar.
Nunca desistiu da luta,
De Nos evangelizar,
Cuidando de seis municípios,
E de outros que dava para ajudar.

Obrigado Padre Dário
Pela sua disposição,
E por tudo o que o senhor
Fez pela nossa população.
Desde a nossa capela,
Até o humilde cidadão,
Ajudando a comunidade
A viver sua missão.

Obrigado pelo sim,
Tão generoso de coração,
E é a Deus que nós pedimos,
Para o senhor com emoção
Que venham mais outros sessenta,
Com a sua participação,
E o senhor sempre será
O pastor desse povão.

Com estes simples versos,
Queremos te homenagear,
Em nome de Caio Daniel,
O menino poeta desse lugar,
E também a Antônio Carlos
Que veio te saudar.

ANEXO 28**VIDA MINHA**

A minha vida é boa,
Bem aqui no meu lugar,
Pois tenho quatro rodas,
Para que eu possa andar,
Fazendo de tudo um pouco,
Para todos acreditar,
Que eu sou poeta,
Ninguém pode duvidar,
A poesia está nas minhas entranhas,
Assim como néctar que a abelha produz o mel,
Quando escrevo uma poesia,
Eu crio asas,
Eu posso sorrir e viajar,
Mesmo sem sair do meu lugar.

CONTRIBUIÇÕES POÉTICAS

ANEXO 29**CANÇÃO DA POLÍTICA**

Minha Terra tem eleição suplementar,
Vamos todos votar,
A politicagem que nos rodeia,
Só vai nos atrapalhar.
O que eles querem,
É o nosso voto.
E o nosso bem-estar?
E o desenvolvimento da cidade?
Quem vai se preocupar?
Brigas, intrigas, picuinhas.
Onde vamos parar?
Votar? Ah!
E o bem para o município?
Parecem deixar pra lá.

Wellivnia Silveira (Poesia escrita em 18 de abril de 2014. Nos dias que transcorria a campanha para eleição suplementar em Francisco Dantas)

ANEXO 30**PAIXÃO ARDENTE**

Busquei seu olhar
Na imensidão do luar.
Mãos trêmulas e pálidas
Desejos e paixões vulcânicas

Nos teus braços envolventes
Com amor busquei seu beijo quente
Embalamo-nos nas ondas escuras
Do querer
Paixões mais que desejadas
Bocas eloquentes, sedutoras e ardentes

Nas loucuras o seu corpo buscou o meu
E de tudo isso o amor nasceu
Como botões cresceu, floriu
Amadureceu.

Conceição Germano (Poema publicado no Alternativo Cultural – Letra Descalça. Ano – Nº 01 Setembro de 1997).

ANEXO 31

INFÂNCIA QUERIDA

Que saudade!
De minha infância querida,
Que não volta nunca mais.
Das brincadeiras de roda,
No terreiro do casarão
A luz do luar do meu sertão.

Do cheiro do campo verde,
Do aroma que vinha do curral,
Dos pássaros a cantarolar,
Do banho na cacimba,
E da água daquele lugar.

Saudade, saudade!
Daquele lugar dos dias felizes,
Que vivi por lá.
Que não vivo jamais.

Quarenta e três anos se passaram.
Eu voltei ao meu lugar.
O tempo é traiçoeiro,
Guardou a história
E se encarregou de mudar,
Todo o cenário por lá.
Hoje ficou a lembrança,
Dos anos que passei por lá.

Por tudo isso te digo:
No ontem eu guardo as lembranças,
O hoje eu me recordo feliz.
Uma oração ao meu Deus da criação.
Descanso eterno pra meu pai e minha mãe,
Lá naquele lugar do meu coração.

Conceição Germano

ANEXO 32

SÓ PARA VOCÊ: RAZÃO DO MEU VIVER

O dia que o senhor te revelou,
Foi grande a minha alegria.
De saber que no meu ventre,
Havia uma sementinha.
Gerada, sonhada,
E amada.

O amor de seu pai e o meu,
Havia se completado.
Com você meu bebezinho,
Momento de muita graça,
E de celebração.
Agradecimento a Deus em oração.

Ver você no ultrassom,
Foi como despertar de um sonho bom,
Que se tornou realidade,
E alegrou meu coração.

Como seu pai não estava presente,
Apertei a mão de sua tia,
Que viu no meu aperto,
O tamanho de minha alegria.
E em silêncio fiz uma oração,
Pedindo ao bom Deus a sua proteção.

Nove meses lhe esperamos,
E aí você nasceu,
Meu filho lindo e especial,
Que escolhido por Deus,
Vive a nos emocionar,
Pelos dons que recebeu.

Como filho é um presente de Deus,
Como menino especial,
É uma bênção.

Como menino poeta,
É um invasor de letras.
Como amigo não tem igual.
Por isso termino dizendo:

Obrigada Caio por você ser o motivo,
De sermos pai, mãe, irmã e família especiais.
(A sua história está completa na canção: “Sou um milagre”.)

Conceição Germano (Poesia em homenagem a chegada de Caio Daniel: O menino Poeta. No ano de 2000).

ANEXO 33**TUDO QUANTO SINTO CAMINHO**

Minhas pernas são duas rodas

-- eu danço.

Cego, vislumbro a vida em cores táteis, palpáveis...

Eu venço

Todo dia.

Há uma ponte que me foi tirada

Na inconsolável estrada...

Descanso.

Meus braços empurram as rodas

---sinto lufadas de vento

Que me jogam para trás.

Não desisto e me jogo, na resistência, feito lepra.

Insisto, ferido

E grito pela acessibilidade intrépida.

Alço voo em longos braços

Minha miséria desperta compaixão

O sol não parece distante para os meus sonhos!

Yuri Hícaro

SOBRE O AUTOR



José Caio Daniel Germano Silva, aluno da 1ª série do Ensino Médio da Escola Estadual 26 de Março. É filho primogênito de Maria da Conceição Germano e Francisco Marcelo Ribeiro da Silva. Reside em Francisco Dantas, no estado do Rio Grande do Norte.

Caio, como gosta de ser chamado, é cadeirante, paciente da Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação, Fortaleza, CE. Ele foi diagnosticado com paralisia cerebral causada por complicações na hora do parto. Porém já sabe lidar muito bem com as limitações que tem.

Sua fiel escudeira é a sua irmã, Isabela, pois está sempre presente, ajudando nos vídeos que eles fazem para homenagear aos aniversariantes da família e principalmente nos eventos e passeios que a família realiza,

Como aluno, já participou de vários eventos, entre eles, a Conferência infanto-juvenil do meio ambiente, como membro (CONVIDA). Elaborou leis que deveriam ser cumpridas na escola; Participou da Olimpíada Brasileira de Astronomia. Posteriormente da OBEMEP (Olimpíada Brasileira da Matemática das Escolas Públicas). Participou de quatro Olimpíadas da Língua Portuguesa “Escrevendo o futuro”. E da quarta Conferência da Educação Municipal.

Na emancipação política da cidade de Francisco Dantas, ganhou o prêmio das melhores frases sobre a cidade. E na capela da Sagrada Família, padroeira da sua cidade é fundador do movimento das mãos ensanguentada de Jesus e ainda criou o *blog* de poesias intitulado: “Caio Daniel o menino poeta”.

JOSÉ CAIO DANIEL GERMANO SILVA

TEXTOS LIDOS NA TELA DO COMPUTADOR, SEGUINDO A ORDEM DE LEITURA

Pelada de Subúrbio: Armando Nogueira (ANEXO 34)
Resenha do livro: A culpa é das estrelas: John Green (ANEXO 35)
Crônica: Era uma vez: Luís Fernando Veríssimo (ANEXO 36)
Canção do exílio: Gonçalves Dias (ANEXO 37)
O Pastor e o Leão: Fábulas de Esopo (ANEXO 38)
Felicidade... Autor desconhecido (ANEXO 39)
Histórias do meu povo: Caio Daniel (ANEXO 40)
Meus oito anos: Casimiro de Abreu (ANEXO 41)
O olhar brasileiro: Caio Daniel (ANEXO 05)
O cadeirante: Caio Daniel (ANEXO 02)
A política ou a politicagem? Caio Daniel (ANEXO 06)
Indignação: Caio Daniel (ANEXO 04)
O novo ser: Caio Daniel (ANEXO 03)
Eu te amo meu Brasil - Caio Daniel (ANEXO 07)
Brasil: Caio Daniel (ANEXO 08)
A visita: Caio Daniel (ANEXO 09)
Visita Pastoral: Caio Daniel (ANEXO 10)
No meio do meu caminho: Caio Daniel (ANEXO 11)
Isa: Caio Daniel (ANEXO 12)
O Pestinha: Caio Daniel (ANEXO 13)
Catarina: Caio Daniel (ANEXO 14)
O arraiá da copa junina 2014: Caio Daniel (ANEXO 15)
A cinquentinha que me teve: Caio Daniel (ANEXO 16)
O Pássaro Cantador: Caio Daniel (ANEXO 17)
O gato sapeca: Caio Daniel (ANEXO 18)
O mundo mágico do poeta: Caio Daniel (ANEXO 19)
A esperança brota: Caio Daniel (ANEXO 20)
O sorriso contagioso: Caio Daniel (ANEXO 21)
Lugarzinho do meu coração: Caio Daniel (ANEXO 22)

O lado esquerdo da matriz: Caio Daniel (ANEXO 23)

O filho do medo: Caio Daniel (ANEXO 24)

O valor de uma vida: Caio Daniel (ANEXO 25)

Sensibilidade: Caio Daniel (ANEXO 26)

Pastor do povo: homem de fé: Caio Daniel (ANEXO 27)

Vida minha: Caio Daniel (ANEXO 28)

Memórias de um sargento de milícias: Manuel Antônio de Almeida (Obra lida como paradidático).

ANEXO 34

PELADA DE SUBÚRBIO

Armando Nogueira

Nova Iguaçu, quatro horas da tarde, sábado de sol. Dois times suam a alma numa pelada barulhenta; o campo em que correm os dois times abre-se como um clarão de barro vermelho cercado por uma ponte velha, um matagal e uma chácara silenciosa, de muros altos.

A bola, das brancas, é nova e rola como um presente a encher o grande vazio de vidas tão humildes que, formalmente divididas, na verdade, juntam-se para conquistar a liberdade na abstração de uma vitória.

Um chute errado manda a bola, pelos ares, lá nos limites da chácara, de onde é devolvida, sem demora, por um arremesso misterioso. Alguns minutos mais tarde, outra vez a bola foi cair nos terrenos da chácara, de onde voltou lançada com as duas mãos por um velhinho com jeito de caseiro.

Na terceira, a bola ficou por lá; ou melhor, veio mas, cinco minutos depois, embaixo do braço de um homem gordo, cabeludo, vestido numa calça de pijama e nu da cintura para cima. Era o dono da chácara.

A rapaziada, meio assustada, ficou na defensiva, olhando: ele entrou, foi andando para o centro do campo, pôs a bola no chão e, quando os dois times ameaçavam agradecer, com palmas e risos, o gesto do vizinho generoso, o homem tirou da cintura um revólver e disparou seis tiros na bola.

No campo, invadido pela sombra da morte, só ficou a bola, murcha.

Armando Nogueira é um estilista, na medida em que escreve sobre futebol a partir de uma consciência artesanal que envolve suas crônicas de um grau de literaridade tal, que elas, hoje, constituem páginas realmente literárias com toda a força imagística, poética, carga épica e dramática, que costumam envolver tais criações. Tem dois livros lançados, "Bola na rede", e "A chama que não se apaga", sobre as cinco olimpíadas que cobriu como jornalista. Hoje colabora com diversos jornais, que publicam suas crônicas esportivas, e mantém programa em um emissora de televisão.

ANEXO 35

RESENHA DO LIVRO: A CULPA É DAS ESTRELAS

Apesar de não conter spoiler, caso você queira ler o livro sem nenhuma opinião de terceiros, não leia esta resenha. Mas se você quiser ter uma ideia sobre uma incrível história, que apesar de fictícia, teve um personagem inspirado em um drama real e por isso te faz ter uma sensação de estar lendo uma história real, então, você tem que ler esse livro! Dispa-se de todos os preconceitos, esqueça o que já ouviu, tire as suas próprias conclusões, a leitura nos permite isso: ter o nosso próprio julgamento. E assim, iniciei a leitura deste livro, de um escritor jovem, que vem conquistando legiões de fãs por todo o mundo. Assim que me propus a ler esse livro, já tinha ouvido todo tipo de críticas, dos fãs ardorosos que amam, dos que odiaram e daqueles que apenas acharam um livro razoável. A narrativa de John Green, é interessante, embora triste às vezes, mas tem um humor ácido e refinado. A narrativa do ponto de vista do personagem feminino, Hazel Grace, é interessante, pois o autor mergulha no universo de uma adolescente que tem uma “sobrevida” limitada e extremamente difícil, uma pessoa que tem uma sentença de morte indefinidamente protelada, mas que é inevitável, pois ela é uma paciente em tratamento de câncer terminal, controlado por uma nova droga experimental. Uma pessoa triste, revoltada e solitária. O câncer devorou tudo o que ela tinha de melhor, a saúde, o vigor, os amigos, a escola e estava adoecendo a sua família, que vivia em função de cuidar dela. Hazel vê o seu pequeno universo mudar, ao conhecer Augustus Waters no grupo de apoio, um adolescente também portador de Câncer ósseo e amputado de uma perna. Essa história tinha tudo para dar errado, porém Hazel e Gus transformam suas vidas, a partir do improvável amor que surge, pois ambos têm medo, de morrer, de se apaixonar, de deixar os seus entes queridos. A partir daí, os dois superam os seus limites físicos, passam a viver intensamente esse amor sem pensar no amanhã. Achei incrível a pesquisa na área médica, feita pelo autor, embora com alguns dados fictícios, mas tornou a história possível. A pesquisa histórica sobre Anne Frank e Amsterdã, nos dá a impressão de estar passeando pela cidade, tamanho são os detalhes de sua descrição. Me identifiquei com a história, pois a visão da Hazel e suas indagações, são as mesmas de toda pessoa doente e com uma sentença de morte. É uma linda história de um amor lindo, intenso e surpreendente. Um amor de dois jovens que superam todas as impossibilidades e descobrem o amor, o sexo, as decepções e aprendem a lutar e ter esperança. É uma história de superação não só de uma doença que por anos foi tabu, além do câncer o livro trata da perda, de

relacionamentos interrompidos e de famílias destroçadas pelo câncer, vai até além, pois mostra o isolamento, a solidão e o preconceito sofrido pelas pessoas com a deficiência. O autor através do olhar de Hazel, com o seu cilindro de oxigênio e de Gus, com a prótese na perna amputada, nos ensina um pouco do cotidiano e da superação dos pacientes portadores de câncer, bem como as vitórias, derrotas e a superação. Ri, chorei e me diverti, a linguagem é fácil, leve e foi uma leitura deliciosa. Amei demais os personagens.

ANEXO 36

CRÔNICA

ERA UMA VEZ

Era uma vez... numa terra muito distante...uma princesa linda, independente e cheia de autoestima.

Ela se deparou com uma rã enquanto contemplava a natureza e pensava em como o maravilhoso lago do seu castelo era relaxante e ecológico...

Então, a rã pulou para o seu colo e disse: linda princesa, eu já fui um príncipe muito bonito.

Uma bruxa má lançou-me um encanto e transformei-me nesta rã asquerosa.

Um beijo teu, no entanto, há de me transformar de novo num belo príncipe e poderemos casar e constituir lar feliz no teu lindo castelo.

A tua mãe poderia vir morar conosco e tu poderias preparar o meu jantar, lavar as minhas roupas, criar os nossos filhos e seríamos felizes para sempre...

Naquela noite, enquanto saboreava pernas de rã sauté, acompanhadas de um cremoso molho acebolado e de um finíssimo vinho branco, a princesa sorria, pensando consigo mesma:

- Eu, hein?... Nem morta!

Luís Fernando Veríssimo

ANEXO 37

CANÇÃO DO EXÍLIO

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.
Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer eu encontro lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar – sozinho, à noite—
Mais prazer eu encontro lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que disfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

De Primeiros cantos (1847)

Gonçalves Dias

ANEXO 38

FÁBULAS DE ESOPHO

O PASTOR E O LEÃO

Por Vezes o Remédio é Pior que a Doença...

Quando se procura às cegas, podemos encontrar qualquer coisa...

Certo dia, ao contar suas Ovelhas, um Pastor chegou à conclusão que algumas estavam faltando.

Muito bravo, aos gritos, cheio de presunção e arrogância, disse que gostaria de pegar o responsável por aquilo e puni-lo com suas próprias mãos, da forma merecida.

Suspeitava de um Lobo que vira afastar-se em direção a uma região rochosa entre as colinas, onde existiam cavernas infestadas deles.

Mas, antes de ir até lá, fez uma promessa aos deuses, dizendo que lhes daria em sacrifício, a mais gorda e bela das suas Ovelhas, se estes lhes ajudassem a encontrar o ladrão.

Após procurar em vão, sem encontrar, nenhum Lobo, quando passava diante de uma grande caverna ao pé da montanha, um enorme Leão, saindo de dentro, pôe-se à sua frente, carregando na boca uma de suas Ovelhas. Cheio de pavor o Pastor cai de joelhos e suplica aos deuses:

"Piedade, bondosos deuses, os homens não sabem o que falam! Para encontrar o ladrão ofereci em sacrifício a mais gorda das minhas ovelhas. Agora, prometo-lhe o maior e mais belo Touro, desde que faça com que o ladrão vá embora para longe de mim!"

Moral da História:

Se não temos certeza dos desdobramentos de uma ação, o mais sensato é deixá-la de lado.

Moral da História 2:

O sábio não resolve um problema criando outros tantos.

ANEXO 39

FELICIDADE...

Meu nome é Felicidade.

Faço parte da vida daqueles que têm amigos, pois ter amigos é ser feliz.

Faço parte da vida daqueles que vivem cercados por pessoas como você, pois viver assim é ser feliz!

Faço parte da vida daqueles que acreditam que o ontem é passado, amanhã é futuro e hoje uma dádiva, por isso que é chamado de Presente.

Faço parte da vida daqueles que acreditam na Força do AMOR, que acreditam que para uma história bonita não há ponto final.

Eu sou casada sabiam? Sou casada com o Tempo.

Ah! O meu marido é lindo!

Ele é responsável pela resolução de todos os problemas.

Ele reconstrói corações partidos, ele cura machucados, ele vence a tristeza... Junto tivemos três filhos:

A Amizade, a Sabedoria e o Amor.

A Amizade é a filha mais velha. Uma menina linda! Ela une pessoas, pretende nunca ferir, sempre consolar.

A do meio é a Sabedoria, culta, íntegra, sempre foi mais apegada ao pai, o Tempo.

A sabedoria e o Tempo estão sempre juntos!

O caçula é o Amor.

Ah! Como esse me dá trabalho!

É teimoso, às vezes só quer morar em um lugar...

Eu vivo dizendo: Amor, você foi feito para morar em muitos corações, não apenas em um.

O Amor é complexo, mas é lindo, muito lindo!

Quando ele começa a fazer estragos, eu chamo logo o pai dele. E aí o Tempo sai fechando todas as feridas que o Amor abriu!

Uma pessoa muito importante me ensinou uma coisa:

TUDO NO FINAL DÁ CERTO, SE AINDA NÃO DEU, É PORQUE NÃO CHEGOU O FINAL.

Por isso, acredito sempre na minha família.

Acredito no Tempo, na Amizade, na Sabedoria, e principalmente no Amor. Aí com certeza

um dia eu, a FELICIDADE, baterei em sua porta!!

Tenha Tempo para os seus sonhos, eles conduzem sua carruagem para as estrelas.

Tenha FÉ em DEUS!

Tenha um excelente dia!

E não esqueça, SORRIA!

O seu sorriso pode alegrar a vida dos que te cercam!

Autor Desconhecido

ANEXO 40

HISTÓRIAS DO MEU POVO (escrita por Caio durante a pesquisa)

Eu sou caio, sou um garoto que gosta de tudo um pouco. Gosto de conversar sobre a FAMÍLIA e outros assuntos. Segundo minha tia Nidé, meu bisavô Vicente Queiroz conhecido por Vicente engole cobra. Esse apelido foi dado a ele por causa de sua fama de valente. Em um belo dia ele foi tomar banho no rio de Pau dos Ferros, com seus amigos. Um deles desafiou o meu bisa. E disse: -Vicente, duvido você entrar na cidade com um lenço vermelho e na ponta uma aliança e gritar (eu sou perre e ninguém pisa no meu pé). Assim ele fez. Entrou na cidade ninguém mexeu com ele ...

Ele passou a ser cada vez mais respeitado por todos.

Eu no monto que conheci o meu vô através dessa história sorri muito achei engraçado.

Essa é uma das histórias do meu bisavô.

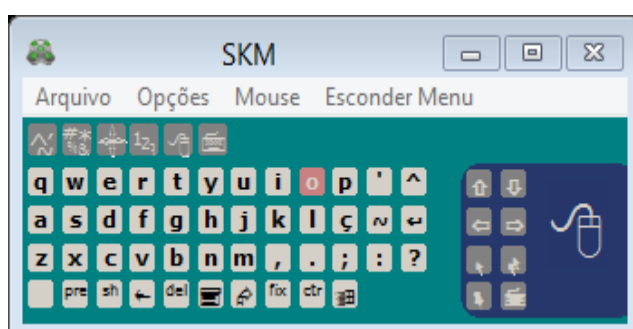
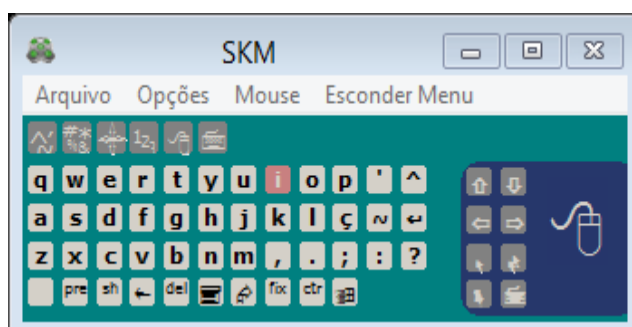
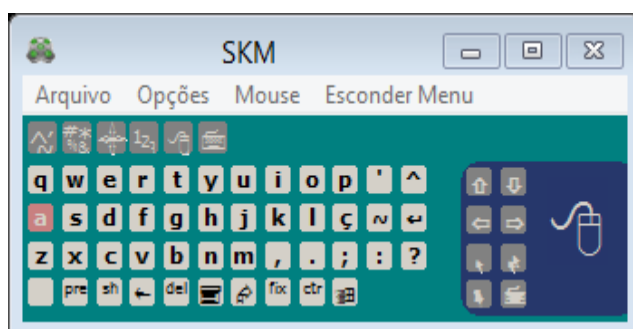
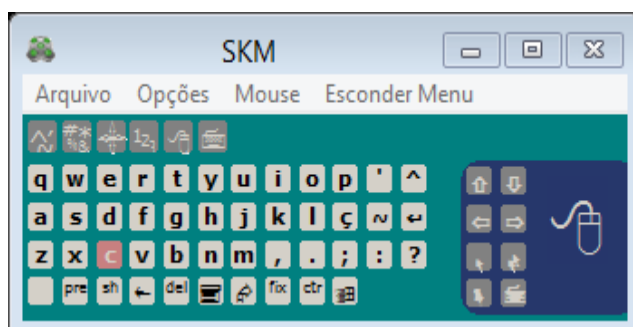
ANEXO 41**MEUS OITO ANOS**

Oh! que saudades que eu tenho
Da aurora da minha vida
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais!
Como são belos os dias
Do despontar da existência!
Respira a alma inocência
Como perfumes a flor;
O mar é – lago sereno,
O céu – um manto azulado,
O mundo – um sonho dourado,
A vida – um hino d’amor !
Que auroras, que sol, que vida,
Que noites de melodia
Naquela doce alegria,
Naquele ingênuo folgar !
O céu bordado d’estrelas,
A terra de aromas cheia,
As ondas beijando a areia
E a lua beijando o mar !
Oh! dias de minha infância!
Oh! meu céu de primavera !
Que doce a vida não era
Nessa risonha manhã !
Em vez de mágoas de agora,

Eu tinha nessas delícias
De minha mãe as carícias
E beijos de minha irmã !
Livre filho das montanhas,
Eu ia bem satisfeito,
De camisa aberta ao peito,
– Pés descalços, braços nus -
Correndo pelas campinas
À roda das cachoeiras,
Atrás das asas ligeiras
Das borboletas azuis !
Naqueles tempos ditosos
Ia colher as pitangas,
Trepava a tirar as mangas,
Brincava à beira do mar;
Rezava às Ave-Marias,
Achava o céu sempre lindo,
Adormecia sorrindo,
E despertava a cantar !
Oh! que saudades que eu tenho
Da aurora da minha vida
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
– Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais !
Casimiro de Abreu

ANEXO 42

PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA (SKM) - TECLA ÚNICA DA REDE SARAH DE HOSPITAIS. FORTALEZA CEARÁ UTILIZADO POR CAIO PARA ACESSAR O COMPUTADOR



ANEXO 43

Figura 01 Foto de perfil para visualização do mouse ao lado esquerdo da cabeça.



Figura 02 Leitura na tela do computador

ANEXO 44



Figura 03 Utilização do mouse pelo lado esquerdo da cabeça



Figura 04 Demonstração de alegria. Era assim que ele sempre nos recebia

ANEXO 45



Figuras 05 e 06 Lançamento do livro “Versos e reversos” da professora Maria Carlos e a declamação de poesias pelos poetas Antônio Francisco e Manoel Cavalcante de Souza.

ANEXO 46



Figuras 07 e 08: Apresentação das poesias de Caio na Semana de Artes do Hospital Sarah - Fortaleza, Ceará.

ANEXO 47



Figura 09 Leitura da poesia: "Olhar brasileiro", do seu acervo.



Figura 10 Apresentação das poesias de Caio, na Semana de Artes, do Hospital Sarah - Fortaleza, Ceará.

ANEXO 48



Figura 11: Caio, com seus pais, na apresentação das suas poesias, na Semana de Artes, do Hospital Sarah - Fortaleza, Ceará.



Figura 12: A pesquisadora vestida com o uniforme de acompanhante, para apresentação das poesias de Caio, na Semana de Artes do Hospital Sarah - Fortaleza, Ceará.

ANEXO 49

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN
CAMPUS AVANÇADO MARIA ELISA DE ALBUQUERQUE MAIA - CAMEAM
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETR@S

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Esclarecimentos:

Este é um convite para você participar da pesquisa **LEITURA EM TELA: ESTUDO DE CASO SOBRE JOVEM COM DEFICIÊNCIA MOTORA**

Que é coordenada por MARIA LÚCIA PESSOA SAMPAIO E FRANCISCA WELLIVANIA SILVEIRA GOMES e que segue as recomendações da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares.

Sua participação é voluntária, o que significa que você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento ou recusando-se a participar da pesquisa, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade.

Esta pesquisa surgiu da minha experiência como professora do ensino fundamental com alunos apresentando deficiências e dificuldades para inserirem-se no mundo da leitura e escrita. E tem por objetivo Investigar o uso da leitura de diferentes gêneros, por meio da tela de computador de um jovem com deficiência motora com vistas ao desenvolvimento da competência leitora e da habilidade de escrita.

Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao(s) seguinte(s) procedimento(s):

I Momento: Coleta de dados e diagnóstico.

- Organização do plano de ação
- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE
- Entrevista: diagnóstico da situação de leitura através de entrevista realizada com Caio Daniel, para saber os interesses literários, repertório de leituras, quais as dificuldades que apresenta;
- Diário para as anotações de cada encontro;
- Encontro para mediação de leitura e produção: realização de trinta encontros com o deficiente
- Perfil do aluno objeto de pesquisa: descrição da sua limitação;

II MOMENTO: intervenção

- Acompanhamento da leitura e da produção escrita com duração de um mês para conhecer o ambiente de leitura e incentivá-lo a ler textos diversos.
- Diálogo sobre cada texto lido pelo sujeito
- Produção da escrita e sistematização do livro em formato *e-book*

III MOMENTO: análise dos dados

- Construção do corpus da pesquisa
- Categorização dos dados;
- Descrição e análise dos dados coletados

Você terá os seguintes benefícios ao participar da pesquisa: Ampliação da competência leitora e ampliação do repertório de leitura da habilidade escritora.

Garanto que os dados obtidos a partir de sua participação na pesquisa não serão utilizados para outros fins além dos previstos neste termo.

Você ficará com uma via deste Termo, que deverá ser rubricada e assinada em cada página e qualquer dúvida que tiver a respeito desta pesquisa, poderá perguntar diretamente para Francisca Wellivania Silveira Gomes, no endereço Rua Praça da Matriz, 252 ou pelo telefone (84) 96493098.

Dúvidas a respeito da ética dessa pesquisa poderão ser questionadas ao Comitê de Ética em Pesquisa da UERN no endereço. Campos Avançado Maria Elisa de Albuquerque Maia - CAMEAM. Ou pelo telefone (84) 33512560.

Consentimento Livre e Esclarecido

Estou de acordo com a participação no estudo descrito acima. Fui devidamente esclarecido (a) quanto aos objetivos da pesquisa, ao(s) procedimento(s) ao(s) qual(is) serei submetido e dos possíveis riscos que possam advir de minha participação. Foram-me garantidos esclarecimentos que eu venha a solicitar durante o curso da pesquisa e o direito de desistir da participação em qualquer momento, sem que minha desistência implique em qualquer prejuízo à minha pessoa ou para minha família. (Caso minha participação na pesquisa implique em algum gasto, serei ressarcido e, caso sofra algum dano, serei indenizado.

Autorizo assim a publicação dos dados desta pesquisa sendo-me garantido o meu anonimato e o sigilo dos dados referentes à minha identificação.

Participante da pesquisa ou responsável legal:

Pesquisador responsável:
